

Avai e Figueira: líderes

Avai e Figueirense lideraram as duas chaves do campeonato catarinense. O Avai, jogando ontem nesta Capital, venceu o Juventus por um a zero, gol de Juti, artilheiro do certame, aos 36 minutos do primeiro tempo. Mesmo sem fazer uma grande exibição, como das vezes anteriores, o Avai jogou melhor durante os noventa minutos, já que o Juventus estava preocupado apenas em não perder de goleada. O time de Rio do Sul armou um sólido sistema de retransmissão e conseguiu praticamente parar o ataque avaiano, o mais positivo do campeonato. Em Criciúma o prometido entrosamento não apareceu, apesar de o Figueirense ter marcado quatro gols no jogo contra o Próspera. No entanto, sua exibição foi bem superior às anteriores. Na partida, tudo mudou com a entrada de Letieri, no lugar de Jorge Luiz. O atacante marcou dois gols com classe e oportunismo. Nos demais jogos da rodada o Marcílio venceu o Carlos Renaux por um a zero; a Chapecoense surpreendeu o Palmeiras em seu próprio campo, vencendo pelo placar mínimo; o Guarani ganhou do Caxias de um a zero e o Internacional foi batido em seus domínios pelo Hercílio Luz por três tentos a um, escore que causou muitas surpresas (Páginas 8 a 12)



O ESTADO

EDIÇÃO DE

SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 07 de abril de 1975 - No. 17.981 - Cr\$ 1,50

**O Brasil
vai mal na
Libertadores
deste ano**

Página 14.

**Petróleo
reúne
produtores e
consumidores**

Página 3.



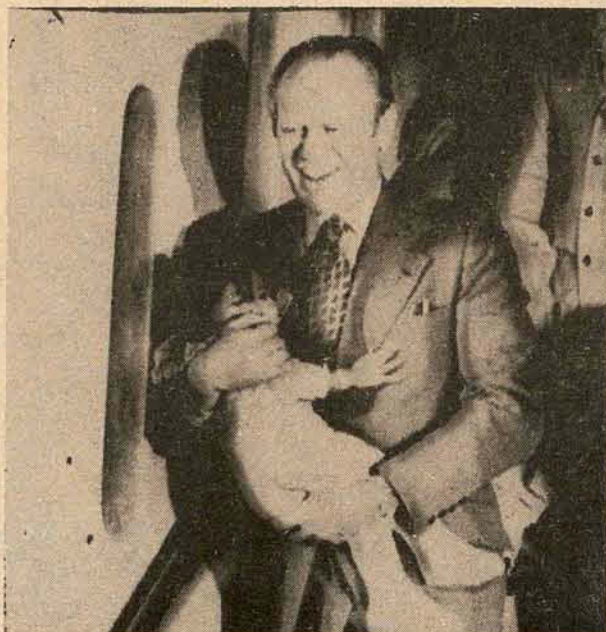
Órfãos do Vietnã chegam aos EUA (Pág.2)



Uma velha rua e sua história (Pags. 5 a 7)

○ Vietnã viveu ontem mais um dia dos horrores de uma guerra. Centenas de órfãos vietnamitas foram levados para os EUA.

VIETNÃ



Ford foi receber os órfãos.



A miséria é uma constante. Consequência da guerra.

Fuzileiros dos EUA perto de Saigon

Fuzileiros navais norte-americanos estão prontos para desembarcar em Saigon para retirar norte-americanos e alguns vietnamitas se acontecerem combates de maior importância ou se porventura ocorrer um estado caótico.

A providência resultou das últimas manobras dos Estados Unidos, que reuniram os navios de sua 7a. frota e outras forças na costa do Vietnã contendo pelo menos um porta-aviões, três destróiers e meia dúzia de navios anfíbios de desembarque e elementos de uma divisão da marinha. Três outros porta-aviões estão à pequena distância do Vietnã, incluindo o "Enterprise", de propulsão nuclear.

A concentração de forças foi revelada parte em notícias fornecidas pela embaixada dos Estados Unidos e parte por fontes independentes. Um porta voz da embaixada dos Estados Unidos não quis comentar nada sobre a concentração de unidades da 7a. frota, mas notícias fornecidas à imprensa pela embaixada à respeito da retirada revelaram que o comandante da força anfíbia da frota, Almirante Donald B. Whitmire, estava a postos perto de Saigon com seu navio-comando "US Blue Ridge".

As mesmas notícias revelaram também que o Destróier "US Ressonner" e outras unidades de helicópteros da marinha estavam a pouca distância de Saigon. As fontes disseram que os navios estão a postos para efetuar a retirada de norte-americanos e alguns vietnamitas se irromperem batalhas de maior importância, ou em caso de

acontecer uma situação de caos, e que os fuzileiros estavam prontos para desembarcar na cidade de 3,5 milhões de habitantes.

Há cerca de seis mil norte-americanos no Vietnã ainda, embora muitos tenham começado a partir usando meios comerciais. Outras fontes revelaram a presença de dois outros destróiers, do porta-aviões "Hancock", e de navios de abastecimento nas costas do Vietnã. Disseram elas que o presidente Ford mandou cada navio disponível pelas águas da Indochina e disseram que mais navios estavam a caminho, talvez como demonstração a Hanoi de que o presidente está determinado a proteger cada norte-americano.

Motim em dois navios norte-americanos

Oficiais do Exército do Vietnã do Sul e seus comandados assumiram o controle de dois navios cargueiros norte-americanos, levando-os para um campo de refugiados numa ilha próxima e forçando-os, depois, a voltar ao porto de Vung-Tau, perto de Saigon, informaram as autoridades sul vietnamitas.

Os coronéis Vu Duy Tao e Vung Tao, prefeito e comandante do Distrito Militar a 60 quilômetros a leste de Saigon, disseram que os soldados não queriam desembarcar na Ilha de Phu Quoc no Golfo do Sião, porque eles ficariam isolados de suas famílias.

Segundo se soube, os dois navios norte-americanos, vítimas do motim, foram o "US. Greenville Victory", um navio da marinha dos Estados Unidos com tripulação civil, e o

"S.S. Pioner Contender", um navio mercante fretado pela Marinha. Os capitães e respectivas tripulações dos navios não foram molestados.

Em Saigon, Phan Quang Da n, o deputado Primeiro Ministro responsável pelo auxílio aos refugiados, confirmou que os navios haviam retornado depois do que chamou "um tipo de insistência" por parte dos militares que os abordaram.

Tao disse que os oficiais militares de alta patente, a bordo dos navios abarrotados de refugiados, recordaram aos capitães que seus homens estavam armados e não queriam desembarcar em Phu Quoc, a menos de 170 quilômetros a sudoeste de Saigon, e mais perto do Camboja do que do continente vietnamita.

Avião conduz 406 órfãos para os E. Unidos

Cheio de fraldas, berços e mamadeiras, um avião, transformado em creche, transportou ontem para os Estados Unidos 406 órfãos vietnamitas, desembarcando-os no aeroporto internacional de Tacoma, em Seattle.

O Boeing 747, da Pan American, fretado pelo serviço internacional "Holt Children", deixou 279 crianças em Seattle, enquanto que outras 63 prosseguiram viagem até Chicago e 65 foram para Nova Iorque.

Cerca de 10 bebês foram internados no hospital infantil de Seattle para serem tratados de desidratação e outras enfermidades. Dois deles estavam bastante doentes para suportarem a viagem de 22 horas, procedentes de Saigon, permanecendo, por isso, na ilha de Guam.

Segundo um médico que viajou no aparelho, as doenças mais comuns nas crianças sul-vietnamitas são sarampo, varíola e diarreia. A diarreia atingiu quase todos os órfãos, por causa das mamadeiras feitas com uma fórmula diferente ao iniciar o vôo.

Síntese da guerra

Forças norte-vietnamitas e vietcongs intensificaram ontem, pelo segundo dia consecutivo, seus ataques no Delta do Mekong, ao sul de Saigon, centro de produção de arroz vital para o Vietnã do Sul.

Na região de Saigon, segundo se informou, houve escaramuças em pequena escala e as tropas do governo retomaram um segundo posto avançado nas províncias do leste do país.

No Camboja, a pressão das forças do Khmer vermelho reduziu em cinco quilômetros quadrados o perímetro defensivo de Phnom Penh, quando as tropas do governo abandonaram uma faixa de rodovia, a sudoeste da capital.

Os rebeldes realizaram um bombardeio de artilharia contra o aeroporto de Phnom Penh, mas a ponte aérea norte-americana continuou operando, bem como a retirada do pessoal da embaixada dos Estados Unidos.

Soldados sul-vietnamitas amotinados, que pretendiam reunir-se a seus familiares, se apoderaram de pelo menos dois barcos de carga norte-americanos, conduziram-nos a uma ilha e isolada e obrigaram as embarcações a retornarem a Vung Tau, 65 quilômetros a leste de Saigon, informaram as autoridades. Não há notícias de vítimas.

Mais órfãos vietnamitas partiram para o exterior e as autoridades norte-americanas disseram que o avião Galaxy que se acidentou na sexta-feira, ao começar a evacuação, poderia estar transportando 326 pessoas. Disseram que a gravação do vôo foi recuperada e poderia auxiliar as investigações.

Na frente de batalha, forças vietcongs e norte-vietnamitas bombardearam uma grande base aérea sul-vietnamita perto de Can Tho no delta do Mekong, a 130Km ao sul de Saigon e forças da infantaria comunista atacaram Minh Duc, capital de distrito situada a 35Km ao norte de Can Tho, segundo despacho procedente da região. Os informes dizem que apesar dos repetidos ataques, os defensores de Minh Duc não tiveram grandes baixas.

Produtores e consumidores de petróleo se reúnem em Paris

Os países produtores e consumidores de petróleo se reunirão hoje em Paris, em torno de uma mesma mesa, pela primeira vez, desde que estourou a crise energética, numa tentativa de resolver juntos, o problema.

O propósito dos Estados Unidos, sem dúvida, continua sendo o de provocar o rompimento do cartel petrolífero, que aumentou os preços em 400 por cento, desde 1973, disse ontem, o secretário adjunto de Estado, Thomas Enders.

"Trata-se de um cartel desusadamente poderoso", expressou Anders em uma entrevista televisada, ao aludir à organização de países produtores de petróleo (OPEP). No programa Anders salientou que "o que fazemos agora é tratar de obter suficiente poder como mercado para apressar sua neutralização e assegurar esse resultado dentro de um mínimo de tempo razoável".

Quatro membros da OPEP — Arábia Saudita, Argélia, Iran e Venezuela — se reunirão, hoje, com representantes do Brasil, Estados Unidos, Japão, Mercado Comum Europeu, Índia e Zaire, a fim de preparar uma conferência em grande escala sobre energia, que será realizada na metade do ano.

Viagem de Kissinger à AL deve ser cancelada

O futuro da viagem à América do Sul que o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, deveria ter começado ontem está diante de três caminhos. O mais provável deles é o cancelamento da missão.

Kissinger deveria ter partido ontem com destino a Buenos Aires, início de uma viagem de sete dias que o levaria, em seguida, a Brasília, Lima, Santiago e Caracas.

Esta seria a terceira tentativa de concretizar uma visita de Kissinger ao continente, frustrada em fevereiro passado, com a crise do Oriente Médio, e abortada em março, quando a América Latina cancelou a terceira série de conversações informais com Kissinger, em protesto pela lei norte-americana de comércio exterior.

Os norte-americanos haviam preparado o terreno para que Kissinger visitasse Brasil, Argentina, Peru, Chile e Venezuela antes do início da Assembléia Geral da Organização dos Estados Americanos, marcada para 8 de maio, em Washington, com o claro propósito de neutralizar uma revolta diplomática no foro continental.

No entanto, o colapso da situação na Indochina tornou impossível sua partida no dia de hoje. Segundo fontes informadas, os funcionários responsáveis pela viagem, diante de tais circunstâncias, estão considerando três soluções:

1. Kissinger poderá partir no dia 20 de abril para as cinco capitais onde é esperado.

Mas, atentos ao fato de que a situação na Indochina não será resolvida no curso de duas semanas, podendo até se agravar — o que é mais plausível —, preferiram não confirmar essa data.

Os encarregados da visita de Kissinger à América do Sul observam, reservadamente, que a decisão final será tomada em virtude das circunstâncias do momento.

2. A missão poderá ser reduzida a uma visita de três dias a Brasília, Buenos Aires e Caracas. Isto conjuga uma série de elementos sensíveis.

Em primeiro lugar, seria cumprido o anúncio de Kissinger de que "definitivamente" visitaria o continente neste mês. A brevidade dessa visita não o atrapalharia demais na resolução dos problemas que se acumularam sobre sua mesa.

Mais importante ainda, acataria o pedido para não visitar Santiago. Um grupo de influentes senadores norte-americanos considera essa visita uma desnecessária "legitimação" do regime do general Augusto Pinochet.

A exclusão de Santiago é um passo que os diplomatas norte-americanos vêem com a maior relutância, pelas repercussões que poderá ter um gesto de claro isolamento do regime militar chileno. No entanto, se ao mesmo tempo o Peru também foi excluído, as autoridades chilenas não terão motivos para se sentirem pessoalmente discriminadas.

Mais seis assassinatos políticos na Argentina

Os assassinatos políticos cometidos este ano na Argentina se elevaram ontem a 132, após a polícia encontrar seis corpos crivados de balas, supostamente de elementos de esquerda, nas proximidades do aeroporto de Ezeiza, 25 quilômetros ao sul de Buenos Aires.

Em seu primeiro informe, que posteriormente foi retificado, a polícia diz que os corpos estavam carbonizados. As vítimas eram jovens, entre 20 e 30 anos, e estavam vestidas com trajes esportivos. Seus corpos apresentavam numerosos impactos de balas, e junto aos cadáveres, foi encontrado um cartaz com inscrição: "Fomos do Exército Revolucionário do Povo (ERP), dos Montoneros e das Forças Armadas Revolucionárias (FAR)". O ERP é a principal organização guerrilheira do país, de orientação trotskista. Os Montoneros e

a FAR que se unificaram em 1973, estão vinculados à esquerda peronista.

Uma pessoa que caminhava nessa madrugada pelas proximidades da cidade Evita, próxima ao aeroporto de Ezeiza, descobriu os cadáveres e avisou a polícia. Uma fonte policial informou que as vítimas tinham seus documentos de identidade nos bolsos de suas roupas, e por isto, não seria difícil descobrir seus nomes. Porém, ainda não foram fornecidas informações oficiais a respeito.

Se nenhum grupo se atribuiu os assassinatos, supõe-se que seria obra de alguma organização armada de ultra direita, talvez a "Aliança Anticomunista Argentina", que já se responsabilizou pela morte de mais de 100 marxistas e peronistas de esquerda, nos últimos doze meses.

Ching-Kuo pode aliar a China à União Soviética

As autoridades chinesas parecem estar preocupadas ante a possibilidade de o primeiro-ministro da China Nacionalista, Chiang Ching-Kuo, alinhar-se com a União Soviética, depois da morte de seu pai, Chiang Kai-Shek.

O governo da República Popular da China não comentou oficialmente a morte do presidente Chiang Kai-Shek, a quem os comunistas obrigaram a se retirar para Formosa, em 1949. A agência de notícias Kyo-

do, de Pequim, informou que fontes chinesas acreditam que Chiang Ching-Kuo poderia inclinar-se para Moscou, em contraste com a rígida posição anti-soviética de seu falecido pai.

Chiang estudou em Moscou e sua esposa é russa.

Em Taipé, pessoa chegada à família do primeiro ministro desmentiu que a esposa de Chiang nunca visitou a Rússia depois da segunda guerra mundial, desmentido o que informou a agência Kyodo.

COMUNICADO

Comunicamos as pessoas abaixo relacionadas para comparecer à secretaria de nossa entidade afim de tratar sobre assuntos de ordem Financeira:

- 1o. — LEONISA ESTÁCIA HOSTERNO
 - 2o. — ARMANDO LUIZ GONZAGA
 - 3o. — SERGIO HARLEY SILVA
 - 4o. — LUIZ CARLOS BRONDT
 - 5o. — RODMEY FÉLIX SILVA
 - 6o. SONIA MARIA BRUGEMANN
 - 7o. ROSEMARI POZZI EDUARDO
 - 8o. RONY JOÃO ANGULSKI
 - 9o. TÂNIA REGINA DOS SANTOS COELHO
 - 10o. UBIRATAN STEFFEN BUSATO
 - 11o. ZULMA ISABEL SOMMER
 - 12o. TANIA MARA BRAGA
 - 13o. MARCUS FLAVIO GHISANI
 - 14o. MARIA ICLEIA MARTINS
 - 15o. ISMAR LUIZ MORELLI
 - 16o. BERNADETE VIEIRA RAMOS
 - 17o. DAGOBERTO ANTÔNIO SARKIS
 - 18o. DULFE JOSÉ RAMOS
 - 19o. GILSON DOS SANTOS
 - 20o. MARIA TEREZINHA MEDEIROS DE ALMEIDA
 - 21o. NELI F.S. ALBUQUERQUE
 - 22o. OSVALDO PAULO MARTINS
 - 23o. SEBASTIÃO GARCIA
 - 24o. EDSON ROCHA
 - 25o. JOSÉ CARLOS FREITAS
 - 26o. TEREZA CRISTINA D'AVILA WINCKLER
 - 27o. NALMIR VIEIRA
 - 28o. WASHINGTON CARLOS MARINHO
- C E A — CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS LTDA.
Rua: dos Ilhéus no.8 — EDF. APLUB — 6o. andar — Fone 3668
FLORIANÓPOLIS — SC



Ministério das Comunicações
TELESC telecomunicações de santa catarina s/a

Subsidiária da Telebrás



ANÚNCIOS EM LISTA TELEFÔNICA

A TELESC comunica aos seus usuários que a GTB-Guias Telefônicos do Brasil Ltda já iniciou a comercialização de publicidade para a Lista Telefônica — Edição 75/76.

Esclarecemos outrossim, que os assinantes Residenciais figurarão GRATUITAMENTE na Lista de Assinantes e na de Endereços (esta última para cidade acima de 1.000 telefones) e os assinantes não Residenciais figurarão GRATUITAMENTE na Lista de Assinantes, Endereços e Classificados.

Mediante pagamento de valor convencional, o nome do assinante poderá figurar também em outra ordem ou, ainda, ter figurações de caráter especial, tais como: negritos, maiúsculas, nomes adicionais (esposa, filhos e outros), logotipos, bem como anúncios de topo ou rodapé. O pagamento da publicidade poderá ser efetuado à vista ou em 12 (doze) parcelas mensais.

Para informações ou reclamações disque 105 — Ramal 285 (em Florianópolis) e no interior, procure os nossos Escritórios Regionais.

Florianópolis, 2 de abril de 1975.

A DIRETORIA



Oposição quer presença de Ulisses Guimarães sábado em Florianópolis

Fonte do Diretório Regional do MDB informou que está praticamente assegurada a presença do presidente nacional do partido, deputado Ulisses Guimarães, no encontro que reunirá em Florianópolis os integrantes das bancadas oposicionistas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul nas Assembleias Legislativas, Câmara dos Deputados e Senado Federal.

O encontro está marcado para os próximos dias 12 e 13, realizando-se no plenário da Assembleia. Possivelmente até terça-feira o Diretório Regional receba a confirmação das presenças dos deputados Ulisses Guimarães e Thales Ramalho, que, ao receberem convite, manifestaram sua intenção em participar dos trabalhos.

O temário do encontro, já elaborado, está dividido em cinco itens: a) O MDB e a realidade nacional; b) Lei Orgânica dos Partidos Políticos; c) O MDB e a realidade regional; d) Reativação da Comissão Interparlamentar do Extremo Sul; e) Assuntos gerais.

O primeiro item do temário fixa os seguintes assuntos: 1. Estudos e sugestões para a reforma da Constituição Federal, principalmente no que se refere a coincidência de mandatos, remuneração de vereadores, voto distrital, áreas de segurança e estâncias hidrominerais; 2. Estado de Direito e direitos do homem; normalização institucional; 3. Comissões interparlamentares de inquérito — sua oportunidade e seus reflexos; 4. Emendas ou reformas constitucionais — procedimento mais conveniente politicamente para o partido.

No que se refere à Lei Orgânica dos Partidos Parlamentares que se reunirão em Florianópolis vão abordar aspectos ligados à extinção dos atuais partidos; sublegendas; utilização dos meios de comunicação para divulgação do programa partidário e aumento do número de integrantes dos diretórios partidários.

Finalmente, na parte referente à atuação do MDB frente à realidade regional, o temário estabelece cinco itens: 1. Estudo e análise dos programas apresentados pelos novos governadores dos três Estados; 2. Orientação política e doutrinária das bancadas; 3. Atuação conjunta das bancadas; 4. Organização partidária (setores jovem, trabalhista e feminino); 5. Eleições municipais.

Começa hoje em Mafra nova fase da campanha contra a meningite

O Secretário Hélio Ortiz, da Saúde, viaja hoje para Mafra, a fim de assistir ao reinício da vacinação contra a meningite, que até o dia 19 do corrente se estenderá aos municípios de Papanduva, Monte Castelo, Santa Cecília, Curitiba e Ponte Alta.

Em Mafra, onde serão vacinadas mais de 30.000 pessoas segunda e terça-feira, o Sr. Hélio Ortiz manterá encontro com o seu colega do Paraná, Sr. Arnaldo Buzato.

CRONOGRAMA E PRIORIDADE

Depois de Mafra, o cronograma elaborado pela Comissão Central de Vacinação Contra a Meningite da Secretaria da Saúde, prevê o deslocamento das equipes de vacinadores do DASP a Papanduva, nos dias 10 e 11; Monte Castelo no dia 12; Santa Cecília nos dias 14 e 15; a Curitiba nos dias 17, 18 e 19 (onde o Secretário também acompanhará os trabalhos) e, ainda no dia 19 será vacinada a população de Ponte Alta.

Ao executar a vacinação nos municípios cortados pela BR-116, a Secretaria da Saúde cumpre orientação do Ministro Paulo de Almeida Machado, que considera prioritária a imunização ao longo dos eixos rodoviários visando impedir a propagação da doença. Para cobrir esses municípios serão mobilizados 16 vacinadores que constituirão 8 equipes, duas delas de reserva. O total de vacinas disponíveis atinge a 134.600 doses.



Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A.

ELETROSUL

Subsidiária da ELETROBRAS

TRANSFERÊNCIA DA SEDE PARA FLORIANÓPOLIS ALUGUEL DE ÁREA PARA DIVISÕES DE CAMPO DO DEPARTAMENTO DE TRANSMISSÃO

Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. — ELETROSUL, tendo em vista transferência de sua Sede para Florianópolis, procura para alugar área para instalação das suas divisões de manutenção de linhas e subestações.

1. As áreas a serem ofertadas deverão se localizar no continente, no bairro do Estreito ou no Município de São José, preferencialmente nas imediações de sua Subestação de Roçado.
2. As necessidades de espaço são estimadas entre 1.400 e 1.700m² de área construída em terreno com área total que permita a utilização de uma área livre de terreno de 700 a 1.000m².
3. As propostas deverão ser instruídas com as seguintes informações:
 - a) Localização do imóvel.
 - b) Tipo de construção: alvenaria, madeira ou mista.
 - c) Área construída.
 - d) Área de terreno.
 - e) Planta baixa da área construída e a sua localização no terreno.
 - f) Preço da locação.
 - g) Nome e endereço do proponente.
4. A ELETROSUL se reserva o direito de aceitar uma das propostas ou recusar todas, de acordo com sua conveniência.
5. As propostas deverão ser entregues em envelopes fechados, até 17 hs. do dia 14 de abril de 1975, no endereço abaixo. Nos envelopes deverá constar:

“Proposta de Aluguel — GTT-03/75”

Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. — ELETROSUL

Rua Tenente Silveira — Edifício Apolo — 6o. andar

88.000 — Florianópolis — SC



Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A.

ELETROSUL

Subsidiária da ELETROBRAS

TRANSFERÊNCIA DA SEDE PARA FLORIANÓPOLIS ÁREAS PARA CONSTRUÇÃO DE NÚCLEOS RESIDENCIAIS

A Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social — ELOS desenvolverá programa habitacional destinado a suprir parte das necessidades de moradia do pessoal da Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. ELETROSUL que será transferida para Florianópolis, juntamente com a Sede da Companhia.

Nestas condições, pretende adquirir terrenos com áreas compreendidas entre 5.000 e 20.000m², no Município de Florianópolis (Ilha e Continente), nos quais construirá pequenos núcleos residenciais.

Os interessados deverão apresentar propostas especificando preço global e por metro quadrado, instruídas com os seguintes documentos:

- a) Certidão de inteiro teor do Cartório de Registro de Imóveis.
- b) Planta do terreno e planta de localização.
- c) Certidão Negativa de Ônus Reais.
- d) Certidões Negativas de impostos incidentes sobre o imóvel.
- e) Recibo — Certificado do INCRA, quando se tratar de terreno rural.

O prazo das propostas não poderá ser inferior a 120 (cento e vinte) dias.

Nas condições aqui especificadas, serão aceitas ofertas de áreas que já tenham sido objeto de proposta anterior, vinculada à aquisição de terreno para construção do Escritório Central da ELETROSUL.

A ELOS se reserva o direito de aceitar qualquer uma das propostas ou recusar todas.

Os interessados deverão apresentar as propostas em envelope fechado, até 17:00 hs. do dia 02 de maio de 1975, no endereço abaixo, sendo que na parte externa do envelope deverá constar:

“Proposta de Venda de Terreno — ELOS/GTT-04/75”

Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. — ELETROSUL

Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social — ELOS

Rua Tenente Silveira — Edifício Apolo — 6o. andar

88.000 — Florianópolis — SC

“É uma rua maravilhosa”. Na manifestação talvez haja mais o lirismo da artista do que a empolgação comercial de Vera Sabino, pintora e dona de boutique, a “Atacado & Varejo”, bem frequentada e estabelecida na Conselheiro Mafra “há dois carnavais”.

Essa rua, das mais antigas de Florianópolis, reúne hoje, possivelmente, o maior conjunto arquitetônico colonial do centro da Ilha, embora não tombado pelo Patrimônio e bastante desfigurado pelas lojas que funcionam na parte térrea dos prédios. Antiga e estreita como a ruela original das primeiras implantações portuguesas no Brasil, guarda ainda um pouco das características de burgo provincial, íntimo e movimentado.

Ela, que começa entre ofícios e comercial, com repartições, lojas e bancos na primeira e segunda quadra, torna-se folclórica e essencialmente de comércio, da terceira à quinta, reunindo dos hotéis “de pouco preço” às feiras “hippies”, da calçada guarnecida de exposições em couro e cores. Nas sexta e sétima quadras alinham-se, entre algumas últimas lojas do comércio da rua, as pensões baratas dos estudantes e operários. A zona residencial, mais tranquila e respeitável, guarda-se para a oitava quadra e vai daí até o fim da rua.

Neste mundo da “Mafra”, uma combinação de gente e coisas, traçando sempre o caleidoscópio vivencial de um núcleo que transige, constantemente, na vocação de enriquecer. E os apitos das construções, os primeiros ruídos da manhã, que iniciam a jornada do dia a dia, vão somando-se numa faina incessante, até que a noite dilua com seu manto a estranha sinfonia. Quando, então, ainda se poderá contar, na proximidade da escola de música de uma esquina, com os acordes de canções antigas, lembrando de “quando a lama virou pedra e o Mandacaru se-cou...”

MUNDO ANTIGO

A ex-rua do Príncipe, dos primórdios coloniais da Ilha do Desterro, mudou o nome, no início do século, para Conselheiro Mafra, numa homenagem ao velho jurista, magistrado, presidente da província, ministro e deputado Manoel da Silva Mafra. Mas ao correr da história conservou o espírito heterogêneo de seu povo e suas lides. Sem chegar à expressão de uma rua do Ouvidor, fez passar, ainda assim, por seus paralelepípedos polidos pelos anos, imensa parcela da história, do folclore e da vida catarinense.

O velho Tito Pires, 79 anos de Ilha, embora não more na “Mafra”, fica à meia quadra dela. E lembra o tempo em que a rua ostentava carros rangentes e ouvia o tamborilhar das patas dos cavalos. Ele conta da formação desse núcleo, de seus hábitos e rivalidades. Era uma época em que a “Mafra”, que se situava na zona conhecida como “da Figueira”, crescia prevenida contra os vizinhos de outros pontos, como os “da Tronqueira e da Prainha, no planalto e na beira de mar, do

outro lado da praça”.

Ainda hoje rendeiras fazem ponto no início da rua, mostrando suas rendas e a herança quase dramática de um passado tecido na luta. Os camelôs, por sua vez, seguem-se nas quadras adiante, formalizando uma imagem de transição no cenário de contrastes que se renovam. As muitas casas de fachada revestida com azulejos portugueses (ou imitações) põem um toque peninsular aos primeiros influxos do açoriano colonizador.

Alguns prédios que situaram história, não só da cidade como do Estado barriga-verde, pontearam também os tempos da rua do Conselheiro. O Mercado Público, construído em 1851, e a velha Alfândega, instalada em 1876, são hoje objetos de estudo do Patrimônio Histórico Nacional. E há ainda edifícios mais novos, mas de linha clássica expressivamente bela, como o do Mário Hotel, que data de 1912.

UMA COLMEIA

Lojas de calçados, fazendas, móveis, louças, confecções, cortinas, eletrodomésticos, fogões, instrumentos musicais, bazares, vendas, tendas, restaurantes, boutiques, jornal, academia de judô e padarias, continuam formando na Conselheiro um serviço eclético.

Houve, há uns oito anos, quem pensasse que o comércio desta rua feneceria em função da abertura da Felipe Schmidt. Desviando o trânsito e o mercado, e os distribuindo entre a nova passagem e a rua Francisco Tolentino. Tais prognósticos, entretanto, nunca seriam verificados. Para o comerciante João Estefano Kotzias, dirigindo há 56 anos a loja fundada, há 90 anos, pela família, sempre na Conselheiro, essa modificação foi compensada, seguramente, pela tradição comercial das lojas da “Mafra”, pelo aumento da população e por uma vantagem, até hoje predominante, em termos de preços, possibilitada em função de longa e sólida estabilidade.

Nicolau Estefânio Savas, na loja do lado, e provavelmente o comerciante mais antigo da Conselheiro Mafra, há 63 anos estabelecido nessa rua, faz iguais considerações, concluindo, sem meios termos, que o comércio na Conselheiro “está cada vez melhor”. Como que para provar isso a sua conversa era a todo momento interrompida por fregueses que perguntavam por panelas ou candelabros, “perdidos” num estoque “de todos os artigos imagináveis para presentes”.

Enquanto isso, o Armazém do Lar, de portas pesadas e antigas, mostra cebolas e bananas para a Bento Gonçalves e expele na mistura de sol e garoa de uma tarde indefinida, os seus abastecidos fregueses costumeiros. Walmor Cosmo Alves, muito jovem para a antiguidade da casa, vai contando que o movimento “tá numa boa”.

MARGINÁLIA

Os hotéis populares e as típicas pensões de estudantes fazem parte do mercado (e do folclore) da Mafra. Enfileiram-se, parados no tempo. Escondendo, muitas vezes, atrás de paredes

fortificadas a impropriedade de um serviço quando muito sofrível. “Para o preço, são os que se pode oferecer”, segundo os proprietários. “Mas poderiam ser mais cuidadosos”, conforme os moradores.

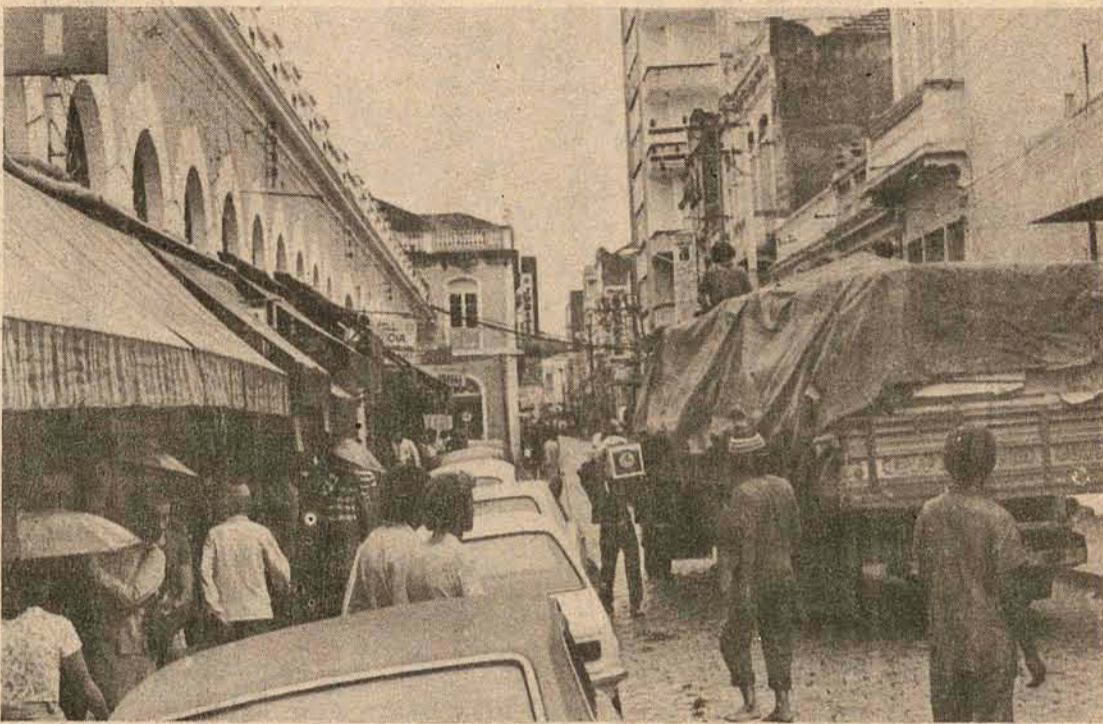
O prédio onde se situa o Dimas Hotel é um belo monumento da antiga arquitetura.

Que o abandono de paredes descoradas e a dança de roupa secando nas janelas ofuscam ou enfeitam.

As pensões, refúgio e desgosto da vida dos estudantes, funcionam mais na base da improvisação, do “quebra-galho”, do que no de uma moradia “decente”, em termos de conforto

ou, pelo menos, de habitabilidade. De algumas não se pode dizer que tenham mesmo sanitários, quanto mais se falar em banho quente. Outras são tão completamente precárias que, se houvesse fiscalização, estariam interditas.

Seus preços vão de Cr\$ 120 a Cr\$ 200 mensais por vaga,



sem refeições. E as que fornecem alimentação têm preços que giram em torno de Cr\$ 450. As tabelas para "vagas", como os serviços que prestam, andam no termo da oscilação — o que faz o preço, geralmente, é a cara do freguês. A impressão que deixar o candidato, na primeira entrevista

com a senhoria, orientará o valor da oferta.

Na pensão da dona Enilza, número 124, às 16 horas de sexta-feira, depois de quartos e quartos, uma televisão mostrava desenho animado para jovens que poderiam ser estudantes de folga ou comerciários desempregados. Já na cozinha vinha o

cheiro de fritura que inundava a casa e ruídos peculiares imitavam, na nostálgica melodia da pobreza compartilhada, a pensão de Érico Veríssimo descrita nas páginas de "Clarissa".

COM PROBLEMAS

Exígua e conturbada, "a Conselheiro Mafra é quase uma rua chamada pecado". Pecado

de usuários e autoridades que, pela participação ou pela omissão, vão deixando avolumarem-se os problemas. A rua é estreita e o trânsito intenso, mesmo assim há sempre quem esteja estacionando em lugar proibido. O que vai, aos poucos, gerando confusões que se alongam por quadras inteiras. Às vezes o Detran está presente. Quando não, a solução é esperar que o motorista dotado desse espírito de improviso apareça e tire da rua o seu "entrave".

No cruzamento com a Marechal Deodoro, justamente na frente da filial do Banco do Estado de São Paulo, há um vasamento que está "ficando velho". Flui há mais de quinze dias, espalhando água por toda a esquina. E forma diversas poças que, além de atrapalharem o caminho dos pedestres, promovem (nestes) desagradáveis duchas, com a participação sempre apressada dos carros que cruzam.

Os "grandes lagos" dessa esquina, depois de enfeiar a área, contribuem para piorar o estado do calçamento, já tão acidentado, da "Mafra". Ao longo de toda a rua os paralelepípedos, esquecidos de conservação, foram envelhecendo, cedendo, quebrando e até desaparecendo. Junto a isto, as calçadas partidas, mutiladas, "desbicadas", fazem rotineiras arestas na paisagem. "Estreitas como são, ainda assim quebradas! A solução seria a gente andar pela rua. Mas também é estreita e tomada por delírios de velocidade", confirma Anita bonita e estudante, que nasceu e tem sobrevivido na "Mafra".

Na esquina com a rua 7 de Setembro um terreno baldio, com muro em ruínas, vem servindo, a par de estacionamento, como um tanto exposto depósito de lixo e virtual foco de poluição. Impunemente. Mas, o mau cheiro, segundo alguns leais moradores da Mafra, é todo culpa da Francisco Tolentino.

A HORA E A VEZ

Como nem só as ruas "bem-nascidas" têm o direito de sonhar, a Mafra, de há tempos, vem devaneando com calçadas, canteiros e flores. Em julho passado chegou a tomar maior vulto um movimento posicionando a rua do Conselheiro como a mais indicada para o calçamento prometido à cidade. E a "Mafra" de bons alvitre viu-se coberta de acrílico, arte, bares e mesas na calçada. Uma nova XV, nascida sem os pinheirais do planalto curitibano. Nova Andradadas, isenta do suspenso do Guaíba.

Os comerciantes, que se animaram na época, não esqueceram, ainda hoje, o momento do sonho. E continuam contando as vantagens do fechamento da Mafra ao invés da Felipe. "Uma rua que fica no meio (entre o trânsito que vem pela Tolentino e volta pela Felipe Schmidt)". "Rua estreita e imprópria para o tráfego atual". "Uma rua que precisa ser preservada, mantida numa certa fidelidade ao cenário do início da povoação".

Honrindino Souza, no salão chegado a oitocentista de seu restaurante antigo e mesmo as-

sim chamado Bossa Nova, com 15 anos de comércio ali, expressa sempre a sua esperança de que, na hora de ser fechada uma das ruas centrais, as autoridades venham considerar a vantagem aludida pela Conselheiro.

Refere que o seu comércio, com leve e temporária queda a partir da abertura da Felipe, recuperou-se e atualmente está "em bons dias". Atribui à vizinhança do Mercado Público, sempre roteiro para o comprador, principalmente o vindo do interior do Estado, o benefício desse incremento. Mas põe no idealizado calçamento da "Mafra" a possibilidade do verdadeiro desenvolvimento comercial, e da redenção econômica, de uma rua que ficou esquecida.

Paulo Rocha, diretor da Divisão de Planejamento da Secretaria de Obras da Prefeitura, que, em julho passado, manifestava-se inteiramente a favor da idéia de fechar a Mafra, agora não tem tempo para atender a imprensa. É provável, ainda assim, que continue fiel a essa idéia.

BOA VIZINHANÇA

O alto da "Mafra" abriga o seu expressivo núcleo de moradores. A partir da Bento Gonçalves instala-se uma zona residencial por excelência, pacata e prendada como bairro de boa índole. A fé deste povo é guardada no pequeno templo secular da Nossa Senhora do Parto.

O "Quinze", um clube "muito-louco" e curtido pela simpatia de gente de todas as distâncias, faz, neste oásis de paz estabelecida, a "zoeira" das noites de juventude. E testemunho disso está na sua publicidade da semana passada, onde promete: "você transa com gente de todos os bairros" e avisa ainda que "muita coisa boa poderá começar a acontecer com você".

Contestando alguns que informaram que as madrugadas da Conselheiro são pouco tranquilas, em vista, principalmente, dos bêbados e boêmios que trilhavam as noites cansadas de calçadas inseguras, ajudando-se de quando em vez em postes improváveis, a maioria dos moradores defende a pureza da vigília da "Mafra", imputando a culpa por distúrbios ocasionais aos frequentadores (mais ou menos assíduos) dos bares da "Peixeira".

Outros ainda lembram que até pouco tempo era irremediável o tributo de horas mal dormidas, exigido pela limpeza da rua, envolvida de bate-papos e gargalhadas de garis municipais encarregados de uma morosa tarefa que empregava carrinhos barulhentos e utensílios atritosos. De um modo geral essas pessoas de sono leve estão agradecidas à transferência desses serviços à Sanenge, que resolveu tal atribuição com equipes organizadas e rápidas.

"Salvo algum índio motorizado, que ainda não descobriu a inconveniência do uso de buzina à noite, há silêncio no descanso da "Mafra", alude um comerciante da sétima quadra. Para ouvir o arremate de uma sua colega: "Se esta rua, se esta rua fosse minha... eu mandava, eu mandava CONSERTAR".





Com a área do Juventus congestionada, os atacantes do Avai não conseguiram render o de sempre

Retranca confundiu o Avai

O Avai de Rubens; Jaico, Maneca, Veneza e Orivaldo; Lourival, Balduino e Zenon (Sa bará); Paulo Roberto (Vado), Juti e João Carlos manteve a liderança invicta do grupo II ao vencer na tarde de ontem no estádio Adolfo Konder o Juventus de Jorge; Saulo, Baio (melhor em campo), Valdir e Tenente; Waldeci, Toninho e Raul; Britinho, Bráulio (Sávio) e Valadares por 1 a 0, gol de Juti aos 36 minutos do primeiro tempo. Pedro Zi mmer foi um bom juiz, bem auxiliado por Irineu Cadormir (bandeira vermelha) e Izidro de Oliveira (bandeira amarela). Toninho e Bráulio, por reclamações, receberam cartão amarelo. A renda não foi fornecida.

Com o gramado do estádio Adolfo Konder não oferecendo condições, com muita lama e algumas poças de água, o Avai manteve a liderança invicta e isolada do campeonato, ao vencer na tarde de ontem o Juventus por 1 a 0, numa partida tecnicamente prejudicada pelo estado do gramado.

O Juventus entrou em campo, com a única e exclusiva preocupação de não perder de goleada, talvez assustado pela agressividade do ataque do Avai, o mais positivo do campeonato, e jogou numa sólida retranca, com Raul de líbero na boca da área e Valdeci, Toninho e Bráulio jogando um pouco além da intermediária. Ora, sem atacantes, já que Britinho e Valadares apenas corriam muito pelas pontas mas sem objetividade, o Avai, mesmo sem jogar bem e com alguns erros flagrantes, passou a dominar o adver-

sário, assustado e encolhido em seu campo.

O time jogava embolado na esquerda, com Juti, João Carlos, Zenon e Balduino, mas esta era ainda a melhor jogada de ataque mas entretanto o Avai insistia pela direita com Paulo Roberto, sem resultado, que perdeu boa chance de marcar aos 11, demorando para concluir após bom lançamento de Zenon.

O campo pesado, que aparentemente era favorável ao Avai, acabou sendo seu maior adversário, já que o time insistentemente teimava em sair jogando e com passes curtos, não procurando chutar de longe. E com isso, mesmo sem ser este seu objetivo, o Juventus acabou endurecendo o jogo, apesar de Lourival ter perdido também boa oportunidade aos 13, quando demorou muito para atirar em gol, após chute prensado de

Juti.

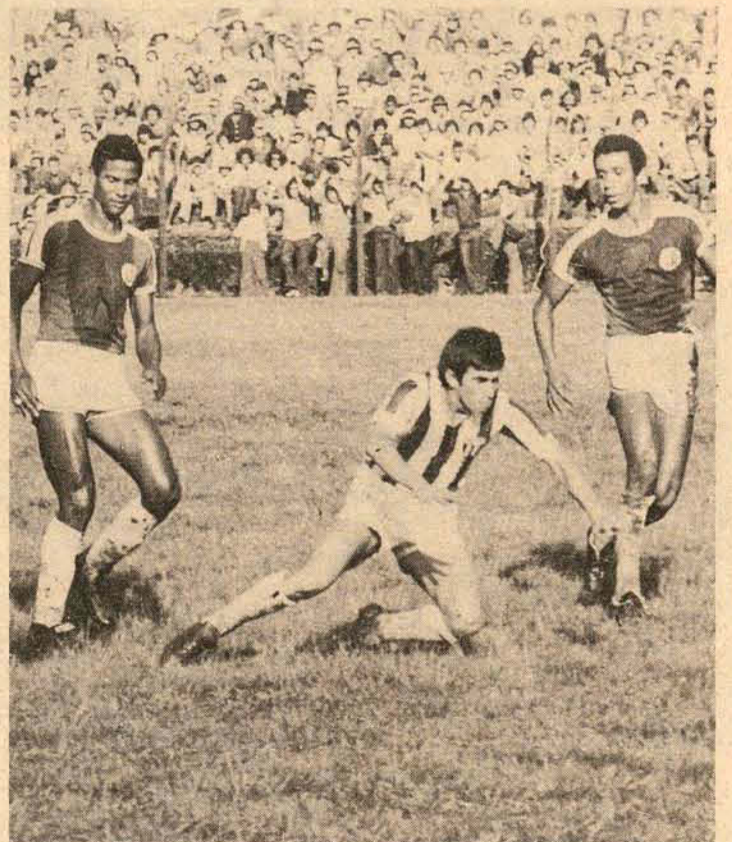
Depois dos 30, o Avai soltou um pouco mais e passou a procurar o gol com mais insistência, mas sempre esbarrando em Baio, o melhor jogador da partida. Estava fácil para o Avai, ao ponto de Lourival deixar desguarnecida a entrada da área e passar a apoiar o ataque. E o gol, que seria o da vitória, não demorou muito. Aos 36, João Carlos foi derrubado por Saulo um pouco além da grande área pelo lado esquerdo. Ele próprio cobrou de meia altura para a área com Juti ganhando de Baio e cabeceando para baixo e enganando o goleiro Jorge.

NÃO MUDOU

Na etapa final o panorama do jogo praticamente não foi alterado embora o Avai viesse com Vado na ponta direita no lugar de Paulo Roberto. O Juventus aceitava o jogo do Avai, que por sua vez continuava insistindo no toque de bola, deixando sua torcida apreensiva e nervosa, que vibrava com entusiasmo apenas no gol do Próspera contra o Figueirense. Estava acomodado o Avai e jogava sem ponta direita, já que Vado atuava mais no meio. Depois dos 15, quando Lourival novamente quis empurrar o time para frente, O Juventus se organizou na meia cancha e chegou a dominar o setor, chegando

inclusive duas vezes com perigo ao gol de Rubens, aos 19 e 24 minutos. Mas a pressão do time de Rio do Sul não durou muito, pois aos 27, 30 e 32 o Avai, o encurralou e perdeu boas oportunidades de gol através de Balduino, Lourival e Juti respectivamente, nas melhores e

únicas jogadas tramadas de toda a partida. Foi o bastante para o Juventus novamente se encolher, já sem pernas e aceitar com naturalidade a derrota por 1 a 0, num resultado até certo ponto normal. Sabará entrou no lugar de Zenon (com febre) mas não teve tempo de aparecer.



Zenon jogou com febre e pediu para sair

Áureo gostou. Não muda o time

Durante a partida, Áureo ficou acomodado, sentado no banco de reservas e bem poucas vezes gritou com o time. Ele estava satisfeito com o rendimento da equipe, que jogou o suficiente para vencer o Juventus, retrancado. No vestiário, com tranquilidade e marcando trabalho para esta tarde, ele analisou o comportamento do Avai, bem diferente das vezes anteriores.

— Não posso dizer que o Avai jogou uma excelente partida, pois senti muito o campo, já que o nosso forte é o toque de bola. Mas acredito que não jogamos mal e sim o suficiente para vencer e continuar na liderança do campeonato. Marcamos um gol e criamos várias oportunidades para ampliar o marcador, mas fomos infelizes, e além de tudo, como eu já estava prevendo, o Juventus veio pra cima da gente numa retranca e complicou um pouco.

A demonstração de que Áureo gostou do rendimento da equipe, é que para o jogo de quarta-feira contra o América, no Estádio Orlando Scarpelli, ele não vai alterar o time. Será o mesmo de ontem.

— Como eu já disse, o Avai rendeu o esperado e por isso, na partida contra o América, pretendo colocar o mesmo time, a não ser que Souza e Ademir, titulares da posição, se recuperem.

Sobre as alterações, o treinador explicou bem pouco, mas foi objetivo: "Tirei o Paulo Roberto porque ele estava um pouco assustado e o Zenon porque estava doente. Gostei muito de Sabará, apesar de ter ficado pouco tempo em campo e poderá ter nova chance. Sei que muita gente deve estar pensando que o Avai caiu de produção, pois estava marcando muitos gols por partida. Devo explicar apenas, que o time sentiu as ausências dos titulares, o que é normal, e também a reação do adversário, pois a medida que vamos vencendo, vamos nos tornando mais respeitados e todos os times que jogam conosco, procuram endurecer e não se arriscam a jogar em cima. Atuam sempre retrancados.



Áureo gritou muito no banco, como sempre, e gostou do time

Juti: pior que o campo só o Baio

Se algum torcedor do Avai entrasse no vestiário após o jogo de ontem, por certo voltaria de imediato pensando que tivesse entrado no do Juventus. Isto porque todo o time do Juventus foi para o vestiário do

Avai tomar banho, já que não existia água no seu. Enquanto esperava na fila para entrar no chuveiro, Juti comentava a partida e o gol que marcou.

— Foi um jogo muito duro, pois o Avai foi bastante prejudicado pelo campo. Estava brabo, mas acho que pior do que o campo, estava o Baio. Ele não dava chance para ninguém dentro da área. É um grande jogador, mas felizmente para nós, na única falha dele durante os 90 minutos, nós marcamos o

gol. Quando João Carlos cobrou a falta, eu acreditei no lance e pulei mais alto do que Baio e marquei.

Zenon, um pouco atrás, pronto para deixar o vestiário, foi cumprimentar Juti e entregar-lhe a medalha oferecida pelo Departamento de Futebol como o melhor atacante do Avai. Sentindo muito frio, ele comentou porque havia saído: "Eu quase que nem entro, pois estou com as amígdalas inflamadas e joguei com febre. Já não aguentava mais, por isso pedi para sair."

Outro jogador bastante cumprimentado no vestiário, inclusive recebendo outra medalha do departamento de futebol, por ter sido o melhor jogador da defesa, Veneza achou que o campo prejudicou o Avai: "Não jogamos como nas vezes anteriores, mas também não comprometemos, pois vencemos um adversário difícil que procurou complicar desde o primeiro minuto. Aliás o Juventus não me surpreendeu, pois já esperava que ele ia endurecer e jogar retrancado, mas o pior adversário nosso foi o campo. O gramado estava muito pesado e quase não podíamos tocar a bola. Por isso o jogo ficou difícil".

Adão diz que está arrumando a equipe para 76

Antes do jogo, Adão comentava que o Juventus estava armando um time para o campeonato de 76 e que sua pretensão no atual campeonato, não era o título e sim amadurecer a equipe. Durante o jogo, gritou muito com seu time, mas sabia que era inútil. No final, estava satisfeito com o resultado.

— Se eu disser que não, estarei mentindo, por isso acho que o Avai mereceu ganhar, pois soube aproveitar a oportunidade que teve. Nosso time lutou muito, criou chances de gol mas não soube aproveitá-las, e por este motivo perdeu. Nosso grande problema, é que não sabemos jogar em campo molhado, mas mesmo assim acho que não decepcionamos, apesar de não termos feito uma grande exibição. Temos muito mais futebol do que o que foi apresentado, mas com o campo bom.

Foi flagrante que o Juventus entrou em campo para não ser goleado e armou um sistema de retranca, com apenas dois atacantes. Mas Adão tem uma explicação diferente.

— Nós não jogamos retrancados. Acontece apenas que não temos jogadores de ataque, por isso chutamos bem pouco a gol. Aliás este problema não é recente e já pedimos reforços para diretoria, os quais devem chegar talvez este mês ainda.

Como ele já dissera anteriormente, um dos fatores da derrota do Juventus foi a falta de objetividade do ataque. Ele tentou mudar o esquema com a entrada de Sávio no lugar de Bráulio.

— Fiz apenas uma mudança durante os 90 minutos. Tirei o Bráulio e coloquei o Sávio, na esperança de conseguir modificar a maneira de jogar do ataque, mas não adiantou. A verdade de tudo isso, é que estamos armando um time para o ano que vem e tudo que está acontecendo agora serve como lição. O caso agora é pensar no adversário de quarta-feira e tenho certeza que vamos tirar o pé da lama contra o Guarani.



Baio jogou por toda a zaga do Juventus e no final foi muito cumprimentado

Baio achou injusto o resultado

Mesmo sem jogar bem, o Avai foi superior e o resultado poderia ter sido maior, isto se não tivesse o Juventus Baio na zaga central, o melhor jogador da partida. No final do jogo, foi o último a entrar no vestiário e logo se sentou no chão. Estava cansado e aborrecido com o resultado, que considerou injusto. Ficou ainda mais irritado quando viu que o vestiário, além da luz, não tinha também água. Só se acalmou quando falou da partida.

— Infelizmente para o Juventus, fomos prejudicados pelo péssimo estado do campo e mesmo assim, o resultado mais justo seria o empate, apesar de considerar o Avai como uma grande equipe e com jogadores de categoria no ataque. Não me conformo com o resultado, porque não merecíamos sofrer aquele gol, apesar da falha ter sido coletiva da defesa que não acompanhou Juti, muito oportunista por sinal.

Muitos torcedores que foram ontem ao campo, ficaram surpresos em ver Baio, jogando na zaga central. Ele afirmou que está apenas quebrando o galho: "Estou improvisado na zaga, mas confesso que prefiro mesmo é jogar na lateral esquerda. É muito mais fácil e a responsabilidade é menor."



A defesa do Próspera jogou duro desde o início, principalmente com Moacir

A goleada que a torcida queria

Em jogo onde foi dominado parcialmente no primeiro tempo, o Figueirense conseguiu boa reabilitação na etapa complementar e goleou a equipe do Próspera por 4 a 1, em partida disputada no estádio Mário Balsini, em Criciúma. O Figueirense venceu com Marcos; Pinga, Orcina, Almeida e Casagrande; Sérgio Lopes, Jorge Luiz (Letieri); Marcos, Toninho e Zé Carlos (Caco). O Próspera perdeu com Wilson; Rubens, Olávio (Deoclécio), Dejair e Tadeu; Neri Fraga e Sabará; Zezinho, Daniel, Maneca e Castorino. Os gols foram marcados, pela ordem, por Zezinho (Próspera), aos 5 minutos de jogo; Marcos empatou aos 36 da primeira etapa. Na complementar, Letieri marcou aos 23; Marcos ampliou aos 35 e novamente Letieri completou 4 a 1 aos 40 minutos. O juiz foi Al vir Rensi com excelente trabalho, auxiliado por José Jair da Silva e Oscar Jorge, Também com trabalho bom. A renda foi considerada fraca para o público que foi ao estádio: Cr\$ 8.500,00.



Castorino (11) fez o gol e deu algum trabalho a Pinga

O entrosamento que o Figueirense busca desde o início do campeonato não chegou a se consolidar totalmente contra o Próspera, mas teve uma saliente melhora, traduzida pela sonora goleada conseguida no segundo tempo, após igualdade do placar no primeiro tempo. Neste atuou em nível inferior ao Próspera, que para surpresa de seus dirigentes e torcedores estava apresentando excelente futebol.

Logo nos minutos iniciais, quando o Figueirense exercia um leve domínio das ações, o Próspera realizou um único ataque e marcou seu primeiro gol. Em bola controlada pelo ponteiro direito Zezinho, este avançou livre e cruzou para a área. A bola cobriu o goleiro Marcos e ficou certa para a cabeça de Castorino, assinalando o primeiro gol aos 5 minutos. O primeiro ataque do Figueirense apareceu aos 7 minutos, em forte chute de Sérgio Lopes e a excelente defesa de Wilson. Nos minutos seguintes o time não se entendia perfeitamente, embora tivesse domínio. O fator negativo evidente era a falta de pontaria dos atacantes, principalmente Toninho, o mais fraco elemento da equipe durante to-

da a partida. Na desvantagem, muitas faltas passaram a ser cometidas. Até os 25 minutos, o Figueirense havia cometido onze delas. O empate, contudo, apareceu no momento preciso através de Marcos, aos 36 minutos, num belo lance. Pinga cobrou uma falta pela direita na grande área. Da confusão surgida a bola espirrou para Marcos chutar forte no canto esquerdo de Wilson. Entretanto, o melhor lance da etapa ficaria com Zé Carlos, que quase marcou um gol de bicicleta aos 39.

No segundo tempo o Figueirense exerceu domínio absoluto das ações, com exceção de algumas estocadas tímidas do Próspera, já incapaz fisicamente. O único lance do Próspera para conseguir vantagem no placar chegou aos 4 minutos, numa perigosa cabeçada de Maneca. Aos 15 minutos aconteceu a oportuna e prevista substituição de Jorge Luiz por Letieri, que mudou radicalmente o desempenho da equipe, mesmo que Toninho tivesse uma atuação decepcionante. Este apenas teve uma chance de marcar, em uma sobrada na área. A justificativa era a de que o atleta estava temeroso devido a uma contusão no pé direito. Dos ataques

sucessivos, Letieri marcou a vantagem aos 23. Passou por dois zagueiros e na saída do goleiro o encobriu. Ficou emocionado, ajoelhou-se e chorou. Aos 30 minutos, todos viram o lance mais triste da partida. Em disputa de bola com Zé Carlos, Olávio caiu e perdeu os sentidos, recuperando-se alguns minutos após devido ao médico do Figueirense. Ne ssa altura, parecia que o Figueirense estava acomodado com o empate, enquanto o Próspera partia para o ataque com grande intensidade. Porém o fazia precipitadamente, avançando todo o time. Desses avanços, Letieri tirou proveito, ao apanhar a bola em seu campo, ultrapassar os zagueiros e cruzar para a área. Marcos recebeu e chutou rasteiro para o lado esquerdo do goleiro.

Aos 40, Letieri marcaria o quarto gol, num dos melhores lances da partida. Metade do gol pode ser atribuído a Marcos, pela direita. Com a defesa desguarnecida, passou para Letieri que corria pelo meio. Ao receber, o goleiro Wilson ameaçou sair e adiantou-se poucos metros. Letieri, inteligentemente, tocou por cima e consolidou a goleada.

Almeida: esta foi uma vitória da paciência

Adotando um costume e uma obrigação que cumpre em todas as partidas, o zagueiro Almeida, que estreou ontem e teve excelente desempenho, não foi encontrado nos vestiários logo após o término da partida. Numa saleta anexa aos vestiários, Almeida improvisou um pequeno altar, com uma estátua de Nossa Senhora Aparecida e uma vela acesa. Rezou fervorosamente, "para que tudo desse certo e para que ninguém se machucasse". Após as orações, revelou que o resultado foi fruto de um trabalho onde todos são responsáveis pela positividade com que se concretiza, de modo gradativo e paciente. "Garanto que daqui para frente não devemos nos preocupar com os desacertos, porque estes não acontecerão". Embora tivesse destacada atuação, comentou que o rendimento apresentado chegou a 50 por cento de suas possibilidades. "Se posso considerar como regular meu rendimento com os demais elementos da defesa, garanto que na quarta-feira estaremos entendidos, por ser uma tática nova do técnico e que está dando os resultados esperados. Nós, naturalmente, precisamos dispendir mais um pouco de esforço para conseguir este almejado entrosamento. Conseguido totalmente, estaremos melhor preparados para as finais e para o campeonato nacional".

Letieri fez dois gols, chorou e ficou surpreso

Ao marcar seu primeiro gol, saiu correndo de braços levantados em direção da torcida do Figueirense. Ajoelhou-se, fez um sinal em cruz e chorou. Ao marcar o segundo, vibrou bastante e foi abraçado por todos os jogadores. No final do jogo quase não conseguia falar, por estar cercado pelos dez gandulas que se encontravam no gramado.

Com a voz semi-embargada, disse que "não sei como consegui isto tão rapidamente. Sinceramente, estou surpreso comigo mesmo. Não sei... Não sei..." Humildemente, revelou que depois da atuação sua escalação dependerá exclusivamente do técnico, uma vez que não gosta de ser superior aos demais. "Acredito que esta partida me deu mais esperanças e apoio, além de confiança em mim mesmo e nos meus colegas".

Para ele não há poucas dificuldades para jogar numa partida onde a vitória é o objetivo maior, principalmente nas circunstâncias de ontem, quando entrou nas alturas onde o mais importante seria segurar o resultado.



Le tieri, abraçado pelos companheiros, chorou muito após marcar seu primeiro gol

Dívidas com INPS não deixam Próspera melhorar

Augusto José da Silva, diretor de futebol do Próspera, desmentiu ontem todas as especulações que versavam sobre a possibilidade do seu clube afastar-se do campeonato estadual nas próximas rodadas. A alegação seria os grandes problemas financeiros, provocados pela impetração de mandado de segurança pelo INPS. Nas administrações anteriores não houve nenhuma preocupação com o órgão previdenciário. Os pagamentos regulares foram se acumulando até atingir um nível suportável para o clube e não para o INPS. Somando os atrasos de anos, Cr\$ 250 mil seria a dívida do clube, aproximadamente, uma vez que as contas nem foram feitas. "Embora fizéssemos um acordo com o INPS, ficamos devendo sempre esta dívida, impedindo que contratássemos reforços para este campeonato. Entramos na disputa simplesmente porque temos bom estádio e para garantir a vaga".

Mesmo com um time sem grandes expressões, teve chances de conseguir algumas vitórias, impedidas pelos juizes. "Pedro Zimmer e Dalmo Bozzano são considerados "personas non gratas" ao Próspera. Estamos superando isto, com a atuação de outros juizes, como Rensi e Zilton Borges, imparciais pelo menos".

A doença crônica do futebol interiorano também está no time de Criciúma: falta de jogadores. Como tentativa para amenizar o problema, um emissário do clube viajou para o Rio Grande do Sul, visando reforços. Já foram conseguidos Cosme (lateral direito), Edson Bezerra (centro-avante), Guaporé e Valter (zagueiros), todos do Juventude de Guaporé. Outro é Teco, do Novo Hamburgo.



Nivaldo Martins: "Entregou os pontos"

Nivaldo Martins entregou os pontos e o cargo

"Há poucos minutos tomei uma decisão, ao ver este resultado se inserindo na série dos conseguidos anteriormente. Penso que sou responsabilizado parcialmente por isso, e entrego os pontos". A declaração é do técnico Nivaldo Martins, do Próspera, também diretor do clube.

"Na partida começamos bem, dominamos quase toda a primeira etapa", disse. Segundo quis dizer, em futebol há casos em que a violência é o objetivo principal dos jogadores, ao apresentar um futebol que o público detesta. Esta referência é dirigida aos atletas do Figueirense, principalmente Zé Carlos e Almeida, que para o técnico foram os responsáveis pelo desequilíbrio e contusão de dois elementos chaves do Próspera, Olávio e Tadeu.

"Há tantos problemas que contribuem para os resultados negativos. Sentimos a falta de preparo físico dos jogadores e um preparador só uma equipe como o Figueirense poderá ter. Outra parcela, embora não acentuada, cabe aos juizes. Você viu confusão hoje? Não deu nenhuma porque Renzi apitou certo. Por estas e outras razões, acredito também na minha parcela de culpa. Comuniquei minha decisão ao departamento de futebol e acho que com outro técnico a equipe pode melhorar".

Derrota afasta Palmeiras da liderança

Blumenau(Sucursal) - Um bom público foi ontem à tarde ao estádio Aderbal Ramos da Silva para ver o Palmeiras, mas saiu decepcionado. O Palmeiras foi derrotado pela Associação Chapecoense por 1x0, com gol de Sergio Galocha aos 25 minutos do segundo tempo, aparando um escanteio.

Mas diante do futebol apresentado pelo time de Blumenau, principalmente na primeira etapa, o resultado mais justo seria o empate. A Chapecoense, armada dentro de um eficiente esquema defensivo, sempre superou os contínuos ataques do adversário. E foi justamente num contra-ataque rápido que Sergio Galocha apanhou a defesa do Palmeiras desguarnecida e marcou o gol da vitória. Na segunda etapa, a partida foi prejudicada diante de um forte temporal que caiu sobre Blumenau, com o público deixando o estádio e o Palmeiras perdendo assim a sua invencibilidade.

Roldão Borja foi o juiz, com um bom trabalho, e a renda não foi fornecida. O Palmeiras teve Tico; Coral, Nelso, Carlinhos e Alcir (Duia); Adãozinho e Reinaldo; Pitter, Vavá (Ademir), Afonso e Helinho. A Chapecoense venceu com Jair; Celso, Silva, Airton e Luiz Carlos; Carlos, Toninho e Sergio Galocha; Zé Carlos, Volmir e Valmir (Mariano).

Inter perdeu. Caramuru fica?

Lages - Sucursal - Na maior surpresa da roda, o irregular time do Hercílio Luz foi a Lages e venceu ao Internacional por 3x1, no estádio Municipal, com o público deixando o campo decepcionado. De fora do estádio, grupo de torcedores comentavam a necessidade do afastamento do treinador Roberto Caramuru, alegando ser ele o grande culpado pela campanha negativa do clube, embora tenha dado o vice-título ao Inter no ano passado.

Durante toda a semana as rádios de Lages efetuaram um movimento visando levar público ao estádio e ontem a renda chegou a somar Cr\$ 14.400,00. Mas diante da derrota os torcedores se revoltaram e prometeram não voltar tão cedo a prestigiar os jogos do Internacional, pelo menos enquanto Caramuru for o treinador. O Hercílio Luz aproveitou bem os erros do Inter chegando fácil aos 3x1, e poderia ter ganhado ainda por um escor mais dilatado. Valdecir aos 5 e Carlinhos

aos 36 do primeiro e Jairo, aos 3 do segundo tempo, marcaram para os vencedores, com Mário José, de pênalti, descontando para o Inter aos 32 da etapa final. Zilton Borges foi um bom árbitro.

O Inter teve Luiz Fernando; João Carlos, Airton, Mário José e Eduardo; Vilela, Luiz Carlos (Ricardo) e Gaspar; Ademir, Parraga e Manequinha (Zequinha). O Hercílio Luz venceu com Ângelo; Zé Carlos, Edson, Edinho e Helinho; Geninho, Valdecir e Beto; Ezio (Marcos), Jairo e Carlinhos.

Guarani consegue segunda vitória

São Miguel do Oeste - Correspondente - O Guarani conseguiu ontem a sua segunda vitória neste campeonato ao derrotar em São Miguel do Oeste o time do Caxias por 1x0, com gol de Cláudio, aos 25 minutos do primeiro tempo.

O Caxias fez uma boa partida, com uma defesa firme e um meio-campo que toca bem a bola. Mas o time carece de um melhor ataque e só por isso não conseguiu ao menos um empate no jogo de ontem. O Guarani, por outro lado, embora vencendo, não convenceu a sua torcida, conseguindo agora o seu terceiro gol neste campeonato, média considerada muito baixa.

A arbitragem foi de Flares de Souza e a renda somou aproximadamente 7 mil cruzeiros, para um jogo de um nível técnico fraco. O Guarani venceu sem convencer com Joceli; Duca, Paulo Renato, Bugre e Fred; Lindomar, Caco e João Carlos; Tacafém (Gilson), Claudio (Hamilton) e Carlinhos. O Caxias perdeu com Advaldo; Valdecir, Pompeu, Silvinho e Zequinha; Piava, Ferreira e Dirmael; Paulo Dias (Italiano) e Beto (Paulinho).

O dirigente do Caxias, José Pereira Sagaz se encontra em São Paulo desde quinta-feira procurando reforços para o clube. Carlinhos, ponta de lança da Portuguesa de Desportos, Benê, do São Paulo e Neilor (ex-Figueirense) serão os novos contratados.

Carlos Renaux 0 Marcílio Dias 1

*Em Brusque,
no estádio Augusto Bauer,
o Marcílio Dias venceu
ao Carlos Renaux
por 1x0,
com gol de Cacalo,
marcado aos 30 minutos
do segundo tempo,
em partida que teve a
arbitragem de
José Carlos Bezerra,
com Celso Bozzano
e Rui Dewitz
nas
laterais.*

GRUPO I

	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1o. - Figueirense	8	4	3	1	11	5	15	11	4
2o. - Paimeiras América	7	3	3	1	9	5	8	4	4
4o. - Juventus	7	3	1	3	7	7	6	6	0
5o. - Hercílio Luz	8	2	3	3	7	9	7	9	-2
6o. - Guarani	6	2	0	4	4	8	3	7	-4

GRUPO II

	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1o. - Avaí	8	6	2	0	14	2	24	7	17
2o. - Chapecoense	6	4	1	1	9	3	13	6	7
3o. - Internacional	8	3	1	4	7	9	13	17	-4
4o. - Caxias	8	3	0	5	6	10	6	11	-5
5o. - Carlos Renaux Marcílio Dias	7	1	3	3	5	9	6	10	-4
7o. - Próspera	7	0	1	6	1	13	5	16	-11

ARTILHEIROS

Juti (Avaí).....	10
Marcos (Fig)	5
Zenon - Lourival (Avaí); Volmir (Chap); Edson (C. Re)	4
Vado (Avaí); Mario José - Manequinha - Luiz Carlos (Int); Torino - Sergio Galocha (Chap); Fontan (Cax)	3
Parraga (Int); Zé Carlos (Chap); Daniel (Pros); Cacalo - Milton Gomes (M. Dias); Toninho - Braulio (Juv.); Claudio (Gua); Toninho - Letieri (Fig); Jairo (H. Luz); Ademir - Tonho (Ame); Piter - Afonso - Ademar (Palm) . .	2
João Carlos - Ademir - Balduino (Avaí); João Carlos - Ademir (Inter); Machado (Chap); Ferreira - Dirmael - Italiano (Cax); Zezinho - Arnaldo - Castorino (Prosp); Lucio - Moitão (C. Ren); Elí - Vadinho (M. Dias); Britinho - Raul (Juv); Ladiomar (Gua); Raul - Moacir - Izalto - Jorge Luiz - Zé Carlos (Fig); Joãozinho - Geninho - Carlinhos - Valdecir (H. Luz); Jorge Cancelier - Linha - Joceli - Jair (Ame); Nelinho - Vavá (Palm) .	1
Orivaldo (Avaí) marcou contra, pró-Hercílio Luz e Pedro Ênio, pró-Figueirense.	

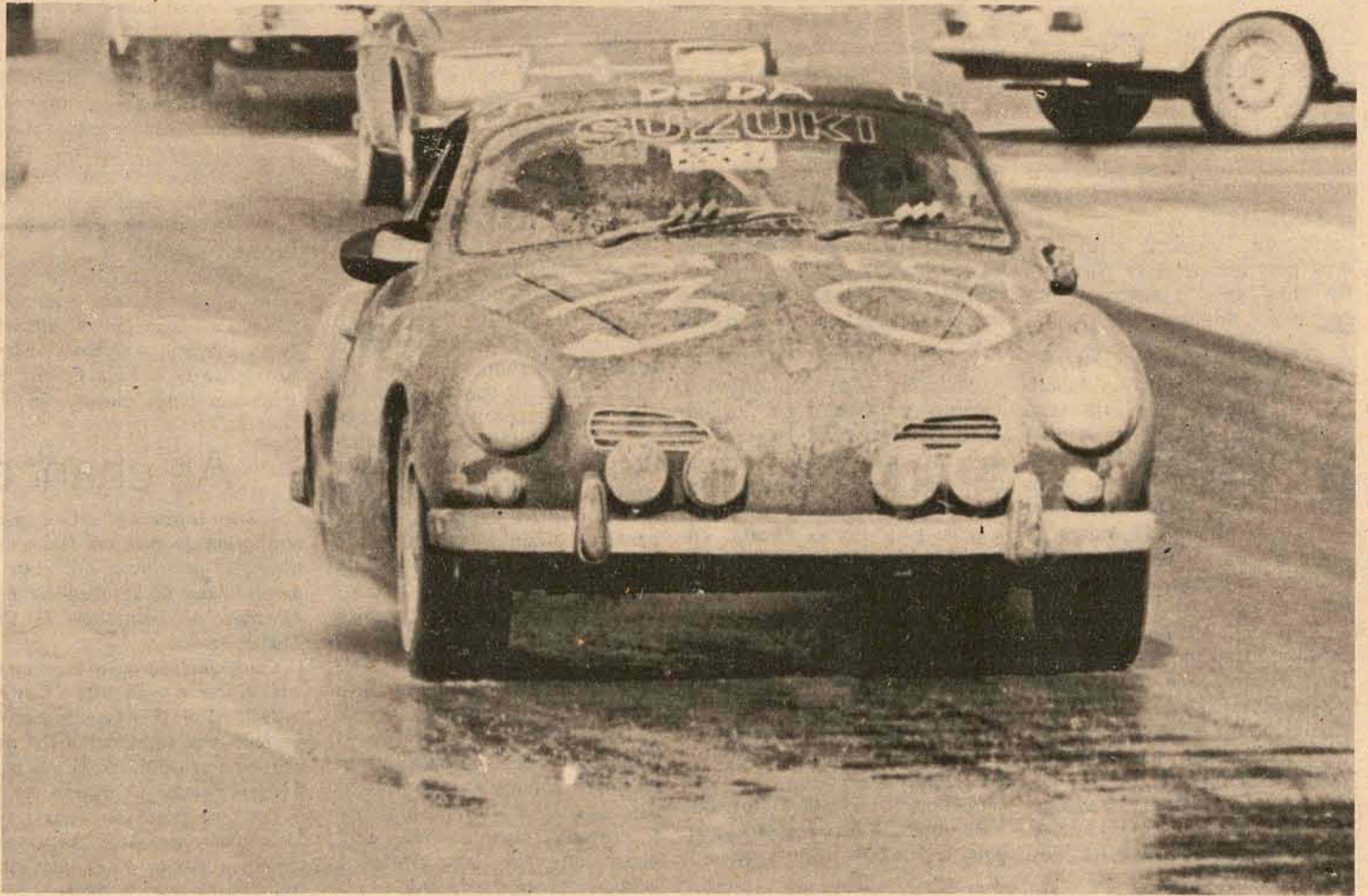
PRÓXIMA RODADA

Próspera x Palmeiras às 21 horas no estádio Mario Balsini em Criciúma; Avaí x América às 21 horas no estádio Orlando Scarpelli; Marcílio Dias x Internacional às 21 horas no estádio Hercílio Luz em Itajaí; Juventus x Guarani às 21 horas no estádio João Alfredo Kriek em Rio do Sul; Carlos Renaux x Figueirense às 21 horas no estádio Augusto Bauer em Brusque e Hercílio Luz x Chapecoense às 21 horas no estádio Lírrio Búrigo em Capivari, Tubarão. Todos os jogos serão realizados quarta-feira, folgando o Caxias na nona rodada.



Letieri estreou ontem no Figueirense marcando dois gols. No segundo, o mais bonito, encobriu o goleiro.

Rallytur terminou à noite



O carro número seis, pilotado por Eugênio Junqueira e Leonel T. Pinto (novatos) com 80 pontos perdidos e o carro número 21, de Jorge L. Silveira e Édson Bazzo (estreantes) com a considerável soma de 1.303 pontos perdidos, foram os vencedores do IIo. Rallytur - Rallye da Ilha de Santa Catarina, promoção do Rallye Clube de Florianópolis e com o patrocínio da C. Ramos S/A, Comércio e Agências e Ceisa - Construções Empreendimentos Imobiliários S/A, contando ainda com a colaboração do jornal O ESTADO, Transbrasil e Edeme.

Ontem a noite, no restaurante Tritão, as 27 duplas dos carros participantes, predominando a linha Wolks, se reuniram para tomar conhecimento do resultado e receber os prêmios, sendo que a primeira colocada (novos) recebeu uma passagem de ida e volta ao Rio de Janeiro pelo jato da Transbrasil, com a organização do certame ainda conferindo troféus para os primeiros cinco colocados nas duas categorias.

Na categoria novatos, o carro 50, pilotado por Curt H. Bethe e Hans H. Bethe, com 155 pontos, ficou na segunda colocação; carro 22, pilotado por Paulo L. Schmidt e Issacar L. Leal, com 386 pontos ficou em terceiro; o carro 77, pilotado por João B. Bonassir Jr. e Antônio S. Sbissa, com 470 pontos foi o quarto colocado e em quinto, carro 24, pilotado por Vanderlei Carlin e Francisco Giacomelli, com 493 pontos.

Na categoria estreante, ficou

em segundo o carro número 10, pilotado por Ulysses Cunha Neto e Paulo da Silva, com 1505 pontos; em terceiro o carro número 33, pilotado por Lélío da Costa e Euclides Cesar Garcia, com 1712 pontos; e em quarto número 9, pilotado por Le onel Neto e Ênio Margarida

com 1776 pontos e em quinto o carro número 8, pilotado por Jorge Cieski e Osmar Tomazoni, com 2423 pontos perdidos.

A competição teve sua largada às 9 horas, no aterro, proximidades da Caixa Econômica

Federal, funcionando na Comissão Geral, João Batista Ramos Ribas, diretor de provas, Ademir Gøeldner - Comissão de

Largada, Ronaldo V. Canali - Comissão de cronometragem e Laércio Costa e Ewaldo Furta-do na Comissão Técnica.

A dupla Eugênio Junqueira e Leonel T. Pinto (novatos) venceu todos rallyes organizados pelo Rallye Clube de Florianópolis

e por isso ontem à noite, na entrega dos prêmios fora muito felicitado pelos demais participantes.

Muita chuva e barro para atrapalhar os participantes do Rallye

Fórmula V tem paulista na frente

São Paulo - Francisco Lameirão, o atual líder do II Campeonato Brasileiro de Fórmula Super-V com 9 pontos, manteve-se também na liderança do I Campeonato Paulista da modalidade, vencendo a segunda etapa ontem à tarde, em Interlagos. Pilotando uma Polar, pela equipe Motoradio, La meirão totalizou 18 pontos e estabeleceu a volta mais rápida com o novo recorde para o circuito, com o tempo de 3m4s7/10, a uma média horária de 155.687 quilômetros.

Nas três baterias disputadas Francisco Lameirão venceu duas e chegou em terceiro na última, somando o tempo de 56m31s25c. Julio Caio, embora tivesse problemas no carro engatar as 2a. e 3a. marchas, mostrou a experiência que possui e venceu a 3a. bateria. Alfredo "Guaraná" Menezes foi outro piloto que sempre disputou as

primeiras colocações e ameaçou Lameirão.

Das três baterias realizadas a mais disputada foi a terceira. Francisco Lameirão, Julio Caio e Alfredo "Guaraná" Menezes alternaram-se na liderança, provocando uma boa disputa. Na reta de chegada, Julio Caio cruzou primeiro, vindo 1/100 depois Alfredo "Guaraná" Menezes e 3/100 depois o Lameirão. Nesta corrida Lameirão confirmou a sua disposição em conquistar o título deste ano. Mas Guaraná e Julio Caio provaram que darão trabalho, pois se encontram em excelente fase.

Brasil vence Copa de Natação

Las Palmas - Ilhas Canárias - O Brasil ganhou a terceira copa latina de natação, ao encerrar-se ontem a terceira e última rodada da competição. A equipe brasileira obteve um total de 183

pontos nos três dias de competição, seguida pela França, com 170, Itália, 149, México 71,5 e Argentina 42.

Na última etapa foram registrados treze recordes nacionais. O Brasil bateu os de 100 metros "borboleta feminino", 200 metros livres masculino, 100 metros nado de costas, feminino, e 100 metros nado de peito, feminino.

A Itália bateu os de 200 metros nado borboleta masculino e o de 200 metros livres masculino.

A Argentina estabeleceu nova marca nacional de 200 metros nado de costas masculino.

A França bateu os de 200 metros braçadas masculino e 100 metros nado de peito feminino.

Os nadadores espanhóis estabeleceram quatro novas marcas nacionais.

A classificação final masculina foi: Brasil 100 pontos, França, 79, Itália 78, Espanha 65,5, México 41,5, e Argentina 22.

A classificação final feminina ficou assim: França, 91 pontos, Brasil 85,5, Itália 71, Espanha 51, México 30 e Argentina 20.

Rio lidera motonáutica

A Federação de Motonáutica do Rio de Janeiro, assumiu a liderança do VIII Campeonato Brasileiro de Motonáutica, marcando um total de 2217 pontos na primeira etapa do certame, realizada ontem na raia do Clube Veleiros do Sul, desta capital.

Os cariocas venceram quatro, das cinco baterias disputadas e

não participaram da última, reservadas para barcos da classe "ON" - motores acima de 1.500CC, preparo livre - que foi vencida facilmente pelo gaúcho Lalo Corbetta, tricampeão brasileiro na categoria. Com a vitória de Lalo, a equipe gaúcha conseguiu o segundo lugar na classificação por estados, com um total de 1.864 pontos. 3o. Paraná com 1.156; 4o. Minas Gerais com 724; 5o. São Paulo com 397; 6o. Pernambuco com 300 e 7o. Santa Catarina com 127.

Nota de Falecimento Convite Enterro

A família de

FELIX BARZAN

Cumpra o doloroso dever de comunicar seu falecimento ocorrido ontem e convida parentes e amigos para seu sepultamento às 17:00 horas de hoje, saindo o féretro da rua Dorval Meiquades de Souza, 33 para o Cemitério de São José.

Antecipa agradecimentos.

Florianópolis, 7 de abril de 1975

Cruzeiro ganhava fácil e acabou perdendo: 3 x 2

Belo Horizonte — O Nacional de Medellín derrotou o Cruzeiro por 3 a 2, ontem à tarde, no Estádio Minas Gerais depois de estar perdendo por 2 a 0, num resultado inesperado que fez a torcida cruzeirense vaiar insistentemente seu time, a exceção de Palhinha, autor de dois gols mineiros. O Nacional fez dois gols e empatou em apenas um minuto.

O jogo válido pelo Grupo III da Taça Libertadores da América, foi apitado pelo juiz paraguaio José Romei e rendeu Cr\$ 408 mil 965 com 30 mil 479 pagantes. Londero, com dois gols ontem, aumentou para cinco seu número de tentos na Libertadores. O outro gol do Nacional foi marcado por Victor Campaz.

O Nacional ganhou com Navarro, Moncada, Maturama, Teofilo Campaz e Salgado, Hamayo, Retat, Dizz, Victor Campaz, Londero e Tortoriello.

O Cruzeiro perdeu com Raul, Nelinho, Moraes, Sousa, Darci Menezes, Piazza e Zé Carlos (Aender) Eduardo, Palhinha, Dirceu Lopes e Moacir (Cândido).

O Cruzeiro começou bem o jogo e até os 10 minutos o Nacional não havia feito sequer um ataque. Palhinha quase marcou aos 3 minutos de jogo, numa cabeçada bem defendida por Navarro. Aos 14 minutos Nelinho deu um chute perigoso e aos 20 minutos o panorama da partida era o mesmo: domínio absoluto dos mineiros e colombianos inteiramente recuados.

Palhinha, aos 23 minutos, marcou o primeiro gol do Cruzeiro aproveitando um rebote de uma bola que ele próprio cabeceara depois de um centro de Eduardo, que fez uma boa jogada pela ponta direita. Diceu Lopes, aos 26 minutos, fez sua única boa jogada na partida. E diz, aos 29 minutos, quase marcou numa das poucas bolas que foram à área do Cruzeiro nessa etapa.

O segundo gol do Cruzeiro foi marcado aos 45 minutos de jogo, novamente por Palhinha, que mais uma vez mostrou seu oportunismo ao aproveitar uma bola que, chutada por Moacir, o goleiro Navarro soltou em seus pés.

No segundo tempo, o Cruzeiro, achando que a partida estava decidida, entrou tocando a bola, fazendo jogadas de efeito, sem maior sentido prático. Enquanto os mineiros jogavam em ritmo lento, os colombianos corriam o tempo todo e assim conseguiram fazer dois gols em apenas um minuto, o primeiro aos 13 e o segundo aos 14.

Aos 12 minutos Victor Campaz centrou uma bola para a área do Cruzeiro, a defesa parou e Londero subiu para cabecear sem chance para Raul. Logo depois, antes que o técnico Hilton Chaves desse qualquer instrução, Victor Campaz, aproveitando nova falha da defesa, penetrou sozinho e driblou até Raul para marcar o gol de empate.

A reação que o Cruzeiro esboçou após o empate foi desordenada. Além do nervosismo dos mineiros, o Nacional voltou muito bem no segundo tempo, ao contrário do que ocorreu no primeiro. O gol da vitória do Nacional foi marcado por Londero aos 34 minutos, num chute cruzado, quando todos pensavam que ele fosse passar a bola a seus companheiros.

Vasco: uma decepção mais uma vez para seus torcedores

Rio — Sem chances para chegar às finais da Taça Libertadores da América, o Vasco decepcionou sua torcida ao empatar em 0 a 0 com o Deportivo Cali, ontem à tarde em São Januário. O Vasco que começou a partida pressionando muito, cedeu diante do rápido toque de bola da equipe visitante, que explorou sempre os contra-ataques e levando muito perigo ao gol de Andrada.

O juiz argentino Artur Iturralde que demonstrou uma atuação segura, só falhou ao deixar de marcar um pênalti de Zape em Roberto aos 30 minutos do primeiro tempo. Seus auxiliares em nível bom, foram Ramon Barreto (Uruguaí) e Mário Fiorenza (Venezuela). A renda somou Cr\$ 152.240,00 com 10.297 pagantes.

As equipes jogaram assim: Deportivo — Zape; Contreras, Cardacci, Caicedo e Castro; Calero, Arboleda (Umana) e Da Graça; Torres, Barona, Barroso (Reys). — Vasco — Andrada, Paulo Cesar, Joel, René e Alfinete; Alcir, Zanata e Luiz Carlos; Bill, Roberto e Galdino. René e Bill receberam cartão amarelo. Da Graça e Arboleda também tiveram cartão amarelo.

As chances brasileiras

Belo Horizonte — O Cruzeiro, um time em decadência, provocada principalmente pela má fase que atravessa seu melhor jogador, Dirceu Lopes, e pelo peso dos anos de Piazza, ainda tem esperanças e possibilidades de se classificar no Grupo III da Taça Libertadores das Américas. A classificação do Cruzeiro, agora, depende do Vasco, já desclassificado.

Colocado em terceiro lugar no Grupo III, para se classificar o Cruzeiro terá de vencer o Deportivo Cali e torcer por uma vitória do Vasco sobre o Nacional de Medellín. Em caso de empate do Vasco com o Nacional, o Cruzeiro terá de vencer o Cali por uma diferença de, pelo menos, dois gols, para se classificar, já que o Nacional tem 7 gols a seu favor e seis contra, enquanto o Cruzeiro tem 8 gols a seu favor e sete contra.

Por uma ironia do destino, a torcida do Cruzeiro, que nesta Taça Libertadores das Américas sempre hostilizou o Vasco, terá de torcer, mesmo a contra gosto, pelo time do Rio de Janeiro, o único em condições de salvar o campeão mineiro.

Teste 230 tem Figueirense x Avai

1 — Fluminense x Flamengo — Campanha por campanha o Fluminense está melhor e pode dar passo importante na Taça Guanabara se vencer este jogo. O Flamengo tem sido um time irregular. Mas é clássico e coluna do meio é bom palpite.

2 — América x Vasco — Agora preocupado unicamente com o campeonato carioca o Vasco volta a ser um time tranquilo. O América é imprevisível. Coluna dois fica bem.

3 — Portuguesa x Botafogo — Na comparação dá Botafogo disparado. A Portuguesa modificou o time, em relação ao que disputou o campeonato do ano passado e ainda não se encontrou. Coluna dois.

4 — Americano x Sapucaia — Um clássico de Campos, com ligeira vantagem para o Americano, embora o Sapucaia esteja bem no atual campeonato. Coluna um.

5 — Colorado x União Bandeirante — Mesmo per-

dendo alguns de seus bons jogadores o Colorado é superior ao União Bandeirante. Coluna um. Para quem quiser arriscar a zebra, coluna dois.

6 — Figueirense x Avai — Má fase de um, boa fase de outro. Apesar da superioridade do Avai atualmente no campeonato, é um clássico. Coluna do meio. Para um duplo, coluna dois.

7 — Sport x Santa Cruz — O Sport tem Dario e Luciano, contra o Santa Cruz em decadência. Apesar de ser um clássico do campeonato pernambucano, coluna dois.

8 — Atlético x Vitória — O Vitória tem melhor time mas faz campanha irregular no campeonato baiano. O Atlético é uma boa surpresa. Coluna do meio.

9 — Nacional x Fast — Apesar de o Nacional contar com uma boa equipe, é bom ter cuidado com este jogo. O Fast tem condições para equilibrar. Colunas um e dois.

10 — Ferroviária x Palmeiras — Quem arrisca na Ferroviária contra o Palmeiras, ainda o melhor time de São Paulo e um dos melhores do Brasil? Então, coluna dois.

11 — Botafogo x Corinthians — Favoritismo para o

Corinthians. Mas e daí? O jogo é no campo do Botafogo, em Ribeirão Preto. Coluna do meio fica bem.

12 — Ponte Preta x Santos — Clodoaldo está voltando ao time do Santos que faz uma de suas piores campanhas em campeonatos paulistas. O jogo é em Campi-

nas. Coluna do meio.

13 — Portuguesa de Desportos x São Paulo — Favoritismo para o São Paulo, de campanha muito boa neste campeonato. A Portuguesa perdeu Badeco e, com ele, o seu melhor futebol. Coluna dois.

Teste 230

ORDEM	CLUBE		EMPATE	CLUBE			PROGNÓSTICO
	1	X		2	DUPLA	TRIPLO	
1	Flamengo (RJ)			Fluminense (RJ)			
2	América (RJ)			Vasco (RJ)			
3	Portuguesa (RJ)			Botafogo (RJ)			
4	Americano (RJ)			Sapucaia (RJ)			
5	Colorado (PR)			U. Bandeirante (PR)		D	
6	Figueirense (SC)			Avai (SC)		D	
7	Sport Recife (PE)			Santa Cruz (PE)			
8	Atlético (BA)			Vitória (BA)			
9	Nacional (AM)			Fast Clube (AM)		D	
10	Ferroviária (SP)			Palmeiras (SP)			
11	Botafogo (SP)			Corinthians (SP)			
12	Ponte Preta (SP)			Santos (SP)			
13	Port. Desportos (SP)			São Paulo (SP)			

Teste 229

ORDEM	CLUBE		EMPATE	CLUBE			PROGNÓSTICO
	1	X		2	DUPLA	TRIPLO	
1	Santos (SP)			Palmeiras (SP)		2	0
2	Ferroviária (SP)			Corinthians (SP)		0	3
3	São Paulo (SP)			XV de Novembro (SP)		1	0
4	Botafogo (SP)			Comercial (SP)		1	1
5	Vasco (RJ)			Dep. Cali (COL)		0	0
6	Cruzeiro (MG)			Nacional (COL)		2	3
7	Coritiba (PR)			Atlético (PR)		0	0
8	Bahia (BA)			Vitória (BA)		sorte	
9	Náutico (PE)			Santa Cruz (PE)		0	0
10	São Luís (RS)			Juventude (RS)		1	0
11	Tiradentes (RJ)			Americano (RJ)		0	0
12	Campo Grande (RJ)			Fluminense (RJ)		0	4
13	Flamengo (RJ)			Botafogo (RJ)		0	1

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

Rio

Rio — A aplicação e espírito de luta da equipe, principalmente no segundo tempo, quando o adversário passou a atacar com mais insistência em busca do empate, foram fatores fundamentais para o Botafogo derrotar o Flamengo por 1 a 0, ontem à tarde no Maracanã e manter-se com chances de conquistar a Taça GB.

O resultado foi justo, pois, ao contrário do Botafogo, o Flamengo atuou de maneira desordenada, sem comando, preocupado exclusivamente em jogadas de efeito e toques de bolas, mas que de nada adiantavam para o time. O gol foi marcado por Marinho, aos 21 minutos da etapa inicial, numa cobrança de falta de Jaime em Puruca.

Com este resultado, o Flamengo está praticamente sem chances de vencer o primeiro turno, uma vez que ficará na dependência de derrotas dos primeiros colocados. A renda somou Cr\$ 1 milhão 269 mil 147 e 50 para um público de 92 mil e 212 pagantes. O juiz foi Valquir Pimentel, com boa atuação, auxiliado por José Maria Brandão e Roberto Costa — este muito fraco.

As equipes atuaram assim: — Botafogo — Wendell, Miranda, Chiquinho, Mauro Cruz e Marinho; Carbone, Carlos Roberto e Dirceu; Cremilson, Puruca (Fischer) e Nilson. Flamengo — Cantarelli, Junior (Vanderlei), Dondineli, Jaime e Rodrigues Neto; Liminha e Geraldo; Paulinho, Doval, Zico e Edson (Julinho).

No primeiro tempo foram poucas as chances criadas pelas duas equipes: o Botafogo, que se preocupou excessivamente com sua defesa, deu apenas dois chutes a gol. No primeiro deles, por intermédio de Carlos Roberto, Cantarelli defendeu bem, e no outro, foi cobrança de falta, através de marinho, aos 21 minutos, na qual o Botafogo conseguiu marcar. Neste lance, a bola ainda bateu na barreira, desviando um pouco sua trajetória.

As duas equipes só passaram a se empenhar um pouco mais, após algumas jogadas violentas, que serviram para criar uma certa animosidade entre os jogadores. Doval empurrou duas vezes a Wendell, em lances de centros de área, e Rodrigues Neto atingiu a Puruca, tirando-o inclusive do jogo, irritando todo o time do Botafogo.

Na etapa final, o Flamengo passou a atuar de maneira desordenada, com seus jogadores inteiramente perdidos, procurando decidir a partida em lances individuais. Geraldo, mais preocupado em passar a bola entre as pernas dos adversários, foi um dos principais responsáveis pela pouca objetividade da equipe.

O Flamengo, no entanto, teve uma boa oportunidade para empatar, quando, aos 12 minutos, num corner cobrado por Julinho, Rondineli cabeceou prensado com Mauro Cruz, a bola passou por Doval, que estava colocado quase em cima da linha do gol.

Quando faltavam dois minutos para o final, Chiquinho colocou a mão na bola na entrada da área, numa posição bem frontal ao gol. Zico no entanto, chutou por cima.

No outro jogo de ontem, realizado em Teixeira de Castro, São Cristóvão e Madureira empataram de 1 a 1.

São Paulo

São Paulo — Apresentando muitas falhas em seu ataque e insegurança na defesa, o Palmeiras foi surpreendido pelo Santos ontem à tarde, no Pacaembu, perdendo por 2 a 0, numa partida de nível técnico apenas razoável.

Edu, de pênalti, aos 6 minutos, e Clayton, aos 25, do segundo tempo, marcaram os gols. Dulcídio Vanderley foi o juiz e a renda somou Cr\$ 432.068, com público de 40.733 pagantes.

O primeiro tempo terminou em igualdade de condições, mas o Palmeiras, na fase final, mostrou muitos erros em sua retaguarda e acabou cedendo ao melhor futebol do Santos. Equipes: Palmeiras — Leão; Eurico, Luis Pereira, Alfredo e Zeca; Jair Gonçalves e Ademir da Guia; Edu, Leivinha, Ronaldo (Mário) e Nei. Santos — Joel Mendes; Wilson Campos, Oberdan, Bianchi e Zé Carlos; Teodoro, Mifflin (Leo) e Brecha; Adilson (Clayton), Claudio Adão e Edu.

Na cidade de Araraquara, o Corinthians, com um futebol objetivo, não teve dificuldades em vencer a Ferroviária por 3 a 0, somente não marcando mais gols por causa da má pontaria de seus atacantes nos chutes de entrada de área. Vaguinho (2) e César, foram os goleadores. Oscar Scifaro foi o juiz e a renda somou Cr\$ 107.918, com público de 10.298 pagantes.

O Corinthians começou com muita disposição, explorando a velocidade de seus pontas, especialmente Vaguinho, uma das melhores figuras em campo. Tocando bem a bola, não encontrou dificuldades para vencer. Equipes: Ferroviária — Sérgio, Maurício, Mauro, Ticão e Zé Carlos; Helinho e Palhares; Freitas, Mauri (Tite), Reinaldo e Wagner. Corinthians — Sérgio Valentim; Zé Maria (Marco Antônio), Laércio Ademir e Vladimir; Russo e Basílio; Vaguinho, Lance, Cesar e Pita.

Em Jundiaí, o Paulista obteve sua primeira vitória no campeonato, ao derrotar o SAAD por 2 a 1. Em Ribeirão Preto, Comercial 1 x 1 Botafogo; em Campinas, Ponte Preta 0 x 0 Juventus; em Marília, Marília 4 x 3 América; em Bauri, Noroeste 0 x 0 Guarani; e em Sorocaba, São Bento 0 x 0 Portuguesa Santista. A cidade de Limeira, em partida amistosa, a Portuguesa de Desportos empatou em 2 a 2 com o Independente Local.

Após a rodada, os principais colocados na tabela do primeiro turno, por pontos ganhos são: São Paulo 15, Portuguesa de Desportos 12, Guarani e Corinthians 11, SAAD 10, Palmeiras 9, Santos 8. O campeonato terá andamento quarta-feira a noite, com os seguintes jogos: Palmeiras x América, Santos x Paulista, Guarani x Botafogo. Serginho, do São Paulo, é seu principal artilheiro, com sete gols.

R.G. do Sul

Porto Alegre — O Grêmio venceu ao Novo Hamburgo por 2 a 0, em partida amistosa realizada ontem à tarde na cidade de Novo Hamburgo. Neca, aos 15, e Zequinha, aos 20 minutos, ambos no segundo tempo, marcaram os gols.

Rui Canedo foi o juiz e a renda foi de Cr\$ 36 mil 983. Equipes: Grêmio — Picasso (Gasperim); Claudio, Ancheta, Beto e Tabajara; Cacau, Iura e Neca; Zequinha, Tarciso e Nene (Loivo, depois João Carlos). Novo Hamburgo — Nene (Joelci); Ricardo, Silveira, Ademir e Alvim; Claudio, Jaime (Machado) e Getúlio; Henrique, Dorval (Delmar) e Rosalino.

A terceira rodada do retorno do campeonato gaúcho apresentou como destaques a classificação antecipada de São José, Associação Santa Cruz, Inter SM e Rio Grande para a fase final que começará no dia 26 próximo, com a participação da dupla Grêmio. Os resultados de ontem foram: Chave A — Em Garibaldi, Guarani 2 x Cachoeira 2; em Caxias, Caxias 1 x Lajeado 0. Chave B — Em Ijuí, São



Marinho marcou de falta o gol da vitória do Botafogo (Telefoto AJB)

Luiz 1 x Juventude 0; em Erechim, Ipiranga 0 x Atlético 0. Chave C — Em Crissiumal, Inter SM 1 x Tupi 0; em Santo Angelo, AESA 0 x Gaúcho 0. Chave D — Em Porto Alegre, São José 1 x Encantado 0; em São Leopoldo Santa Cruz 4 x Aimoré 1. Chave E — Em Rio Grande, Rio Grande 0 x São Paulo 0; em Pelotas, Pelotas 4 x Riograndense 3. Chave F — Em Livramento, Grêmio Santanense 2 x Inter SB 1; em Bagé, Alegrete 2 x Bagé 2.

Paraná

Curitiba — O Atlético Paranaense empatou de zero a zero com o Coritiba no Estádio Belfort Duarte e agora divide a liderança do campeonato paranaense com o Colorado, que goleou o Paranavai por 5 x 0.

O clássico disputado em Curitiba, com uma arrecadação de Cr\$ 309.082,00 (recorde este ano), mexeu com os nervos da torcida, mas os dois rivais não conseguiram fazer gol, em que pese o bom nível técnico da partida no primeiro tempo. O Atlético tocou mais a bola mas o Coritiba teve mais oportunidades de gol. O placar foi justo.

O juiz foi Celio Silva, auxiliado por Valdemar Antonio de Oliveira e Plinio Duenas e as duas equipes formaram assim: Atlético — Alveir, Oliveira, Brito, Alfredo e Ladinho, Lourival e Didi Duarte, Buião, Caio, Sicupira e Bira Lopes (Serginho). Coritiba — Jairo, Hermes, Di, Claudio e Nilo, Dito Cola e Osmarzinho, Pleim, Dreyer (Roberto), Tião Abatiá e Aladim (Eli).

Em Paranavai, o Colorado, agora co-líder ao lado do Atlético, não teve dificuldades em golear o Paranavai por 5 x 0. Os demais jogos tiveram os seguintes resultados: em Marialva, Grêmio Maringa 2 x Operário 2, em Bandeirantes, União Bandeirante 2 x Londrina 0, em Paranaguá, Umuarama 1 x Rio Branco 0.

A classificação do campeonato agora é a seguinte: 1o. Atlético e Colorado 3p. 3o. — União Bandeirante, 4; 4o. — Coritiba e Operário, 5; 6o. — Iguçu, 6; 7o. A. Grêmio Maringá e Londrina 8, 9o. — Pinheiros e Umuarama, 9, 11o. — Rio Branco 10 e 12o. Paranavai, com 12 pontos perdidos.

A próxima rodada, a oitava do primeiro turno, marca os seguintes jogos: Atlético x Umuarama, Operário x Coritiba, Colorado x União Bandeirante, Rio Branco x Pinheiros, Londrina x Iguçu e Paranavai x Grêmio Maringá.

Bahia

Salvador — As chuvas que caíram em Salvador durante todo o sábado e manhã de ontem provocaram o adiamento do jogo Bahia e Vitória para o final do primeiro turno do campeonato estadual. A decisão adotada pela Federação Baiana sem ouvir o árbitro da partida, Saul Mendes, causou aborrecimento a um pequeno número de torcedores que já havia comprado ingresso.

As duas partidas realizadas no interior apresentaram resultados normais: em Itabuna, o time local obteve sua primeira vitória no campeonato diante do Leonico por 4 a 0, gols de Magno (3), e Jorge Davi, em Jequié, o Fluminense de Feira de Santana, venceu o Jequié por dois a um.

Com os resultados da rodada de ontem do campeonato baiano de futebol, o Fluminense de Feira assumiu a liderança com 9 pontos ganhos, o Atlético de Alagoinha, ficou como vice-líder com 8 pontos e o Bahia e Vitória ficaram em terceiro lugar com 7 pontos ganhos.

Ceará

Fortaleza — O Ceará estreou mal no campeonato estadual de 1975, empatando em zero a zero com o América, no "Castelão" mas o Fortaleza goleou o Guarani, em Juazeiro do Norte, por cinco a zero, na sua primeira partida depois de haver ganhado o bicampeonato de 73 e 74, encerrado há 10 dias.

Na capital, a renda de Ceará e América somou Cr\$ 17.063,00, com 2.326 pessoas pagantes que vieram a equipe do Ceará pelo fraco futebol apresentado. Em Juazeiro, a arrecadação somou apenas Cr\$ 8.708, mas o público pagante não foi fornecido. Pedro Basílio, Geraldino, Zé Carlos, Lucinho e Alzir fizeram os cinco gols da goleada do Fortaleza.

Na preliminar de Ceará e América, o Tiradentes goleou o Quixadá por cinco a um, enquanto na cidade de Sobral o Guarani local empatou em branco com o Icasa, de Juazeiro do Norte.

Goias

Goiania — Goiás e Atlético Mineiro fizeram excelente partida amistosa ontem à tarde no estádio Serra Dourada, nesta capital, mas o resultado final — empate de 2 a 2 — foi injusto para o time local, superior em

algumas fases do jogo. Além do mais o primeiro gol do Atlético só foi visto pelo bandeirinha Vicente Pereira de Melo e estranhamente confirmado pelo juiz José Muniz Brandão, que já determinara o prosseguimento normal do jogo.

Matinha, chutando de fora da área e surpreendendo Careca, abriu o marcador para o Goiás aos 23 minutos do primeiro tempo. Aos 31, recebendo excelente passe de Marinho, Marcelo chutou por cobertura, a bola bateu no travessão e caiu sobre a risca de cal, com o juiz confirmando o gol assinalado pelo bandeira. No segundo tempo, aos 5 minutos, concluindo excelente jogada de todo o ataque do Goiás, Ulisses fez dois a um. Finalmente, aos 13 minutos, numa jogada pessoal, Marinho tornou a empatar o jogo.

Com atuação insegura dirigiu a partida, José Muniz Brandão, tendo como auxiliares Vicente Pereira de Melo (péssimo) e José Porto Franca (razoável). A renda atingiu a importância de Cr\$ 117.387,00, para um público de 13.857 e os times jogaram assim: Goiás — Wandair, Triel, Emilio, Alexandre e Gilson; Matinha e Tuira (Hertz); Ulisses, Pagheti (Zé Maria), Lincoln e Rinaldo. Atlético — Careca, Gatúlio, Osmar Vantuir e Flavio; Wanderley e Danival; Arlem (Paulinho), Marinho, Marcelo e Angelo.

Pernambuco

Recife — Num jogo fraco, com raras jogadas de valor, Nautico e Santa Cruz empataram ontem nos Afritos, sem abertura de contagem, resultado justo para os dois times que se mostraram confusos a maior parte dos 90 minutos. O jogo era válido pela Loteria Esportiva, dando coluna do meio no jogo nove.

Com a vitória do Esporte de 3 a 0 sobre o Central, em Caruaru, os três principais clubes voltam a liderar juntos o certame com 10 pontos ganhos, ficando Dario, do Esporte e Jorge Mendonça, do Nautico no comando da artilharia com 6 gols cada. Sebastião Rufino foi o juiz do clássico nos Afritos e a renda fraca porque o Nautico não aceitou jogar no Arruda, somou Cr\$ 133.959 para 12.359 pagantes.

As equipes atuaram assim: Nautico — Neneca, Zé Maria, Beliato, Sindy e Franca, Juca Show e Vasconcelos (Paraguai), Dede (Drailton), Jorge Mendonça, Betinho e Lima. Santa Cruz — Gilberto, Orlando, Lima, Renato Cogo (Levi) e Pedrinho, Givanildo e Carlos Alberto II Fumanchu (Carlos Alberto I) Marinho, Zé Carlos e Pio.

Figueirense assume liderança e Avaí continua invicto



No segundo tempo o Figueirense foi todo ao ataque até conseguir a goleada. (Pags. 8 a 11)

O fracasso brasileiro na Taça Libertadores



Raul batido, assiste Londero marcar um gol para o Nacional. (Pg. 14). Telefoto AJB

**Palmeiras
estava bem.
Mas perdeu
em Blumenau**

Página 12.

**Torcida
não quer mais
Caramurú
como técnico**

Página 12.